

AMANDA SARAH TORRES DE PAIVA

GIEZY DE JESUS MIRANDA COSTA

**AS INFLUÊNCIAS DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado a Faculdade para o  
Desenvolvimento Sustentável da Amazonia  
(FADESA), como parte das exigências do  
Programa do curso de Psicologia para título de  
Bacharel.

Orientador: Dionis Soares de Souza.

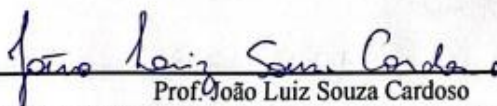
Aprovado em: 27/06/2023

Banca Examinadora



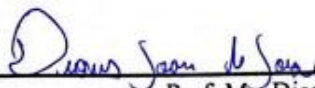
Prof. Milena Vieira de Sousa

Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia



Prof. João Luiz Souza Cardoso

Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia



Prof. Me. Dionis Soares de Souza

Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia

Data de depósito do trabalho de conclusão     /     /    .



**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

AMANDA SARAH TORRES DE PAIVA  
GIEZY DE JESUS MIRANDA COSTA

**AS INFLUÊNCIAS DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL**

PARAUPEBAS

2023

AMANDA SARAH TORRES DE PAIVA  
GIEZY DE JESUS MIRANDA COSTA

**AS INFLUÊNCIAS DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade  
para o Desenvolvimento Sustentável da Amazonia (FADESA),  
como parte das exigências do  
Programa do curso de Psicologia para título de Bacharel.

Orientador: Dionis Soares.

PARAUAPEBAS

2023

**Paiva, Amanda Sarah Torres de; Costa, Giezy De Jesus Miranda**

**As Influências dos Estilos Parentais no Desenvolvimento Infantil**

Orientador: Diones Soares de Souza, 2023.

56 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Paraupabas – PA, 2023.

Palavras-chave: Estilos parentais; Desenvolvimento; Criança; Infância.

**Nota:** A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Paraupabas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Dedico este trabalho ao meu pai Antônio Miranda (in memoriam), que com sua forma de educar, suas crenças e valores, se tornou meu maior exemplo de dignidade e caráter, sua lembrança eternamente me inspira a persistir.

Giezy de Jesus Miranda Costa

## AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que tens feito em minha vida, por ter me dado forças e coragem quando pensei em desistir, por me ajudar a superar os desafios e dificuldades encontradas pelo caminho durante todo esse tempo, sem ele não teria conseguido.

A minha mãe Arcanja, pelas orações e por todo amor.

Ao meu esposo Vicente pela compreensão, dedicação e carinho.

Aos meus filhos, razão do meu viver, Eryna e Italo, pelas palavras de incentivo e por sempre acreditar que eu seria capaz.

Ao meu netinho Pedro, que ganhei no decorrer deste tempo de formação, e que em momentos difíceis sempre esteve presente com suas risadas e brincadeiras deixando tudo mais leve.

Aos meus manos Hiet, Esaú, Iezy e Jader, pelo apoio, cumplicidade e amor que sempre nos uniu.

A minha companheira parceira de trabalho, Amanda, pela dedicação e empenho em fazermos o nosso melhor.

E ao meu professor orientador Dionis Soares por sua compreensão, correções e orientações dadas durante este processo.

Giezy de Jesus Miranda Costa

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou até aqui, pelas oportunidades, agradeço também a minha família que sempre esteve ao meu lado.

Aos professores, pelas orientações e ensinamentos, que nos permitiram um melhor desempenho.

E por último, mas não menos importante, agradecer a minha dupla, Giezy, pela parceira. Conseguimos

Amanda Sarah Torres De Paiva

## RESUMO

Considerando que a literatura evidencia que a dinâmica dos estilos parentais pode provocar alterações emocionais na vida da criança, dentre os autores que abordam sobre essa temática e outras correlatas podem ser destacados Mondin, Albuquerque, Brasileiro, Simões, dentre outros que contribuíram para a elaboração do presente trabalho acadêmico. Para favorecer a coerência textual foram elaborados objetivos, sendo o geral: compreender a dinâmica dos estilos parentais na vida do indivíduo como causadores de questões psicológicas, para alcançar este objetivo foi necessário traçar os objetivos específicos que eram identificar a dinâmica dos estilos parentais e suas relações, apontar as principais relações das práticas parentais com a primeira infância, analisar as consequências da relação dos estilos parentais na escola; discorrer sobre a teoria do apego e sua relação com os estilos parentais. Tais objetivos foram transformados em tema e subtemas secundários. O tema abordado nesse material foi a dinâmica da influência dos estilos parentais no desenvolvimento infantil, já os subtemas foram: principais relações das práticas parentais com a primeira infância; consequências da relação dos estilos parentais na escola; teoria do apego. A metodologia adotada foi efetivada através da modalidade de pesquisa bibliográfica em teorias que contribuíram para a abordagem sobre dinâmicas dos estilos parentais e suas relações com o desenvolvimento da criança na primeira infância. Os resultados obtidos através das pesquisas e expressos no teor do texto produzido levam a concluir que a dinâmica dos estilos parentais exerce influências na vida da criança, em especial na primeira infância. causando consequências emocionais dependendo do estilo parental manifestado pelos pais, podendo apresentar características positivas ou negativa. Sugere-se a continuidade de estudos que abordem sobre a temática em questão para que evidências mais robustas sejam apresentadas e assim, contribuam para uma maior compreensão à respeito dos estilos parentais e suas relações na vida da criança.

**Palavras-chave:** Influências parentais; Desenvolvimento; Criança; Infância.

## SUMMARY

Considering that the literature shows that the dynamics of parenting styles can cause emotional changes in the child's life, among the authors who address this theme and other related ones, Mondin, Albuquerque, Brasileiro, Simões, among others who contributed to the elaboration of the present academic work. To favor textual coherence, objectives were elaborated, the general one being: to understand the dynamics of parenting styles in the individual's life as causes of psychological issues., point out the main relationships between parenting practices and early childhood, analyze the consequences of the relationship between parenting styles at school; discuss attachment theory and its relationship with parenting styles. Such objectives were transformed into a secondary theme and sub-themes. The topic addressed in this material was the dynamics of parenting styles and their relationship to the child's development, while the subtopics were: main relationships between parenting practices and early childhood; consequences of the relationship of parenting styles at school; attachment theory. The methodology adopted was carried out through bibliographical research on theories that contributed to the approach to the dynamics of parenting styles and their relationships with the development of the child in early childhood. The results obtained through research and expressed in the content of the text produced lead to the conclusion that the dynamics of parenting styles influence the child's life, especially in early childhood. causing emotional consequences depending on the parenting style manifested by the parents, and may have positive or negative characteristics. It is suggested the continuity of studies that address the issue in question so that more robust evidence is presented and thus contribute to a greater understanding of parenting styles and their relationships in the child's life.

**Keywords:** Parenting influences; Development; Child; Infancy.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1	Estilos Parentais.....	15
2.1.1	Estilo Parental Permissivo.....	16
2.1.2	Estilo Parental Negligente.....	17
2.1.3	Estilo Parental Autoritário.....	18
2.1.4	Estilo Parental Autoritativo.....	19
2.2	A Dinâmica dos Estilos Parentais e sua relação com o Desenvolvimento Infantil ...	21
2.3	Principais Relações das Práticas Parentais com a Primeira Infância.....	24
2.4	Influência dos Estilos Parentais na Primeira Infância.....	29
2.5	A Relação da Teoria do Apego com os Estilos Parentais .....	31
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>36</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>41</b>
5.1	Como ocorrem a dinâmica dos Estilos Parentais e suas relações? .....	41
5.2	Quais as principais relações das Práticas Parentais com a Primeira Infância? .....	42
5.3	Quais as consequências da relação dos Estilos Parentais na escola?.....	43
5.4	Qual a relação entre a teoria do apego e Estilos Parentais? .....	44
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A família é a primeira e mais significativa experiência que a criança tem na vida. É a base para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, cuidadosamente moldada pelos seus principais educadores, os pais. Estes primeiros anos são vitais para o bem-estar e sucesso futuro de uma criança. A educação e suporte que a família proporciona para uma criança são fundamentais para sua criatividade e comportamento produtivo quando adulto. No entanto, com a mudança contínua da sociedade, os métodos educativos e a relação entre pais e filhos estão sujeitos a evolução. É importante que os pais se mantenham atualizados para acompanhar tais mudanças. Práticas educativas que antes eram consideradas ideais, podem não ser mais adequadas. A literatura sobre o tema dos estilos parentais tem evoluído significativamente, fornecendo informação valiosa para a educação e desenvolvimento infantil, logo, a família é fundamental para o desenvolvimento da criança. É importante lembrar que as práticas educativas devem ser atualizadas e adaptadas às mudanças sociais, visando o bem-estar e sucesso futuro da criança (ALBUQUERQUE, 2016).

As formas de conduzir a educação e instrução dos filhos são conhecidas como práticas parentais. Essas práticas são caracterizadas por interações íntimas e intergeracionais dentro do ambiente familiar, incluindo as relações conjugais e entre pais e filhos, que servem como um sistema de apoio para as crianças (LINS et al., 2015). Acredita-se que o lar é um refúgio seguro e influente para a infância. Segundo Mondin (2017), a capacidade dos pais em lidar com as adversidades familiares, entender as necessidades de seus filhos e supri-las através de meios positivos, é um fator crucial na construção da confiança e da vontade de se relacionar de seus filhos com outras pessoas. Por outro lado, práticas parentais negativas e instáveis podem resultar em problemas que fomentarão sentimentos e comportamentos disfuncionais nas crianças. É importante destacar que os pais nem sempre adotam um estilo parental intencional, uma vez que a parentalidade pode exigir um esforço físico e psicológico intenso, e algumas vezes ultrapassar a capacidade dos pais. De acordo com Silva (2019), isso pode resultar em excesso de zelo, estresse conjugal ou individual; ou em falta de atenção, negligência ou até hostilidade em relação aos filhos (SILVA, 2019).

Um modelo foi desenvolvido com o objetivo de oferecer uma explicação clara e diferenciada para os estilos e práticas parentais utilizados na educação dos filhos. Os estilos parentais são definidos como atitudes que os pais dedicam às crianças, e que geram um ambiente emocional específico no relacionamento entre ambos. Já as práticas parentais são formas diretas

de os pais alcançarem seus objetivos específicos e moldarem os comportamentos de seus filhos. É importante notar que os estilos parentais são formados por diversas práticas parentais, além de outros aspectos, como o tom de voz utilizado pelos pais, o que acaba influenciando indiretamente as crianças.

Gomide (2013), define práticas parentais como as escolhas educativas que os pais fazem para ensinar, limitar e moldar os comportamentos dos filhos. As práticas parentais podem ser classificadas como positivas (como é o caso de monitoria positiva e comportamento moral) ou negativas (punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico). É importante lembrar que tais práticas podem influenciar tanto o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, tais como responsabilidade, empatia e honestidade, quanto permitir o aparecimento de comportamentos antissociais, como o furto, mentiras e uso de drogas (GOMIDE, 2013). Com uma abordagem profissional, o texto foi elaborado de maneira mais objetiva e clara, sem perder a essência e o teor informativo das ideias expostas.

Em relação às práticas parentais que favorecem o desenvolvimento saudável dos filhos, a monitoria positiva é fundamental. Ela envolve a atenção dos pais em relação aos locais frequentados pelos filhos e às atividades por eles realizadas. E, além disso, inclui demonstrações de afeto e carinho, principalmente nos momentos em que os filhos mais precisam (GOMIDE, 2013). Outra prática importante é a transmissão de valores morais, como honestidade e senso de justiça. Os pais devem fornecer um modelo positivo e diferenciar o que é certo e o que é errado (ALBUQUERQUE, 2016).

Já as práticas associadas a comportamentos antissociais incluem a punição inconsistente, que ocorre quando os pais punem ou reforçam os comportamentos dos filhos de acordo com seu próprio humor. A negligência acontece quando os pais são ausentes ou não se preocupam com as necessidades dos filhos. A disciplina relaxada é identificada quando os pais ameaçam os filhos, mas não cumprem as regras impostas. A monitoria negativa é caracterizada pela fiscalização excessiva e pelas instruções repetitivas que não são seguidas pelos filhos. E o abuso físico ocorre quando os pais machucam os filhos para educá-los (GOMIDE, 2006), é essencial que os pais adotem práticas parentais saudáveis para o desenvolvimento emocional e comportamental dos filhos. Eles devem se atentar às necessidades e atividades dos filhos, transmitir valores morais e evitar punições inconsistentes, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico (ARISTEU, 2021).

De acordo com Benites et al., (2021), diversos autores têm estabelecido uma relação entre as competências da criança e as práticas de educação dos pais, bem como as variáveis que

podem influenciá-las. É, portanto, crucial investigar como os estilos parentais se relacionam com os problemas comportamentais das crianças. As práticas parentais adequadas permitem pensamentos positivos no futuro da criança. Conseqüentemente, a revisão de estudos sobre o tema é de grande relevância nos contextos atual e futuro, proporcionando benefícios para a sociedade como um todo, já que as crianças de hoje se tornarão os adultos de amanhã. Não só é amplamente justificável e valioso socialmente, mas também pode ter uma repercussão significativa em toda a sociedade. A solução deste problema de pesquisa irá não só destacar a importância das práticas parentais na vida das crianças, mas também reunir dados recentes e compreender, de forma científica, a relação entre os estilos parentais e os problemas comportamentais internos e externos na infância. Isto permitirá aos pais refletir de forma crítica, desenvolver conhecimentos na sociedade, implementar intervenções mais eficazes e melhorar a qualidade de vida das crianças, bem como prevenir problemas futuros. Como afirmado por Brasileiro (2019, p.6), isso é crucial para o desenvolvimento profissional dos pais e para a educação adequada das crianças.

As estratégias de criação parental, também conhecidas como práticas educativas, consistem nas táticas empregadas pelos pais durante interações específicas com os filhos. Tais práticas são menos rígidas do que os estilos parentais e são influenciadas pela cultura. Por meio delas, os pais realizam o importante papel de cuidadores, empregando técnicas e valores aprendidos em determinado contexto social realizaram um estudo que destacou a complexidade das dinâmicas familiares e das inúmeras variáveis que moldam as práticas parentais. Entre essas variáveis, destacam-se as características individuais da criança e dos pais, a dinâmica conjugal, a história de criação dos pais e o contexto social e cultural (FREITAS, 2013).

Considerando que problemas comportamentais na infância podem ter impactos significativos na vida adulta, é importante que se investigue como as práticas parentais podem contribuir para esses comportamentos problemáticos. Isso é especialmente crucial, pois na adolescência a intervenção pode se tornar mais difícil, já que os jovens são mais resistentes ao tratamento. Além disso, a existência de um número expressivo desses quadros clínicos na infância pode ter implicações para a saúde pública e educação, afetando o desempenho escolar da criança. Por isso, é de responsabilidade do Estado investir em ações que promovam a qualidade de vida e desenvolvimento infantil. A união de pais, escola e Estado é necessária para garantir um futuro saudável para nossas crianças (MACHADO, 2013).

No exercício diário da psicologia, é comum lidar com crianças que apresentam comportamentos problemáticos ou transtornos tanto em contextos clínicos quanto escolares.

Além disso, os profissionais podem atuar na orientação e treinamento de pais no cuidado com seus filhos. Este estudo, por meio de revisão bibliográfica, tem como objetivo estimular a reflexão sobre formas de educação e cuidado, partindo da premissa de que certas práticas podem ser mais efetivas na promoção de comportamentos funcionais nas crianças. É importante destacar que não há uma solução única e mágica para a complexa dinâmica familiar (SILVA, 2019).

Ainda hoje, algumas culturas aceitam a prática de corrigir o comportamento das crianças por meio de punições físicas e psicológicas. Infelizmente, a privacidade da vida em família muitas vezes é valorizada acima da intervenção que pode ser necessária para proteger as crianças de práticas abusivas. Embora alguns possam argumentar que o castigo físico pode ser justificável em certas circunstâncias, estudos mostram que essa abordagem não é eficaz e pode ter consequências prejudiciais de longo prazo, como o desenvolvimento de transtornos mentais. De fato, práticas parentais negativas, como punição física e ameaças, podem aumentar a vulnerabilidade das crianças aos sintomas internalizantes e externalizantes. Por outro lado, práticas parentais positivas, como a comunicação aberta, o estabelecimento de limites claros e o afeto, estão associadas à prevenção de problemas de comportamento e à promoção de habilidades sociais. Portanto, é importante que os pais considerem o impacto de suas escolhas de criação dos filhos e adotem abordagens saudáveis e positivas (CHORA et al., 2019).

Conforme Magnani (2018), pais que sofreram violência na infância podem ter dificuldades em exercer a parentalidade. Essa bagagem traumática pode levar a comportamentos parentais desfavoráveis, como resposta ineficaz, falta de habilidades práticas e uso excessivo de disciplina punitiva. Além disso, a utilização de métodos coercitivos de disciplina pode ter um impacto negativo no comportamento das crianças, prejudicando o desenvolvimento social, a sensação de segurança e a regulação emocional. Portanto, é fundamental que tais pais tenham acesso às intervenções adequadas para aprimorar suas práticas parentais e desenvolver relacionamentos mais saudáveis com seus filhos.

A escolha desse tema se deu pelo interesse em explorar as implicações dos estilos parentais, assim como ampliar o conhecimento acerca desse assunto e, a partir disso, contribuir para o desenvolvimento de técnicas de intervenção efetivas para esse público. Como profissionais, temos o anseio de avançar e enfrentar essa problemática com afinco

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar, por meio de uma seleção criteriosa de artigos, os principais problemas comportamentais apresentados por crianças, bem como os estilos parentais adotados pelos responsáveis e a possível relação entre

ambos. Além disso, busca-se identificar práticas educativas que possam estar associadas aos problemas comportamentais detectados. Trata-se de um trabalho de caráter técnico-científico, que visa contribuir para a compreensão e o enfrentamento de questões relevantes para a área da psicologia infantil.

Macana (2015), em seu estudo demonstra que o ambiente familiar exerce uma grande influência no nível de estresse das crianças, além de afetar a estrutura e a funcionalidade do cérebro (GERSHOFF, 2016; SHONKOFF et al., 2012). Relações familiares sob tensão e permeadas por violência são particularmente prejudiciais (Gershoff, 2016). Quando a criança se depara com uma situação assustadora ou ameaçadora, ocorrem diversas reações em seu organismo, como aumento dos batimentos cardíacos, secreção de hormônios do estresse, maior fluxo de sangue para o cérebro e a sensação de vigilância e medo. O suporte de um adulto é fundamental para a criança aprender a regular suas emoções e lidar efetivamente com situações estressantes. Por outro lado, se a resposta ao estresse for ativada repetidamente sem o suporte necessário, a criança pode ter dificuldades de memória e regulação emocional, além de desenvolver um aumento de respostas de medo (GERSHOFF, 2016). A longo prazo, essas mudanças podem desencadear doenças relacionadas ao estresse (SHONKOFF et al., 2012).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Santos e Oliveira (2019), os pais compartilham desejos semelhantes para seus filhos, como confiança, felicidade, responsabilidade, autocontrole, autoestima e habilidades sociais adequadas. No entanto, alcançar esses objetivos requer uma atenção especial às práticas de educação. Nesse sentido, os pais divergem em suas abordagens, adotando práticas coercitivas, outros optando por ser indutivos e ainda há aqueles que agem de forma permissiva.

É importante destacar que as práticas parentais adotadas influenciam o desenvolvimento da percepção do indivíduo sobre si mesmo e sobre os outros, afetando diversos aspectos de sua vida. Portanto, é fundamental que os pais reflitam sobre sua abordagem educacional e busquem orientações profissionais para aprimorar suas práticas.

De acordo com os estudos de Wrigt (2019, p. 5), a Psicologia do Desenvolvimento apresenta uma ampla literatura que descreve e analisa as características comportamentais dos pais que podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento socioemocional de seus filhos durante a infância e adolescência. Essas características comportamentais são agrupadas em diferentes conjuntos de práticas, que formam os conhecidos estilos parentais. Esses estilos envolvem um conjunto de ações, comportamentos não verbais e expressões direcionadas à criança, que, combinados, estabelecem um modo de interação entre pais e filhos. Em outras palavras, as práticas adotadas pelos pais em relação aos filhos são responsáveis por estabelecer diferentes estilos parentais, que por sua vez desencadeiam diferentes respostas e consequências no comportamento e desenvolvimento infantil.

### 2.1 Estilos Parentais

As técnicas utilizadas pelos pais em situações específicas de interação com seus filhos, conhecidas como práticas parentais ou práticas educativas parentais, são menos fixas do que os estilos parentais e sofrem influência direta da cultura em que a família está inserida (PACHECO, SILVEIRA, & SCHNEIDER, 2008). Através dessas práticas, os pais exercem a importante função de cuidado, transmitindo crenças e valores específicos que foram aprendidos em determinado contexto sociocultural (DESSEN & POLONIA, 2007). Estudos recentes, como o realizado por Macarini, Martins, Minneto e Vieira (2010), destacam que as relações familiares e as inúmeras variáveis que influenciam as práticas parentais podem ser bastante complexas. Dentre as variáveis incluem-se características individuais da criança e dos pais, a relação entre

os cônjuges, a história de criação dos pais e o contexto sociocultural. Há categorias de práticas parentais definidas por Hoffman (2013) que possuem grande importância na educação infantil.

A seguir iremos conceituar estilos parentais segundo Justo et al., (2014).

### 2.1.1 Estilo Parental Permissivo

O estilo parental permissivo resulta em consequências que podem ser danosas para a criança, dificultando sua compreensão do que é certo ou errado, da melhor forma de agir diante de situações cotidianas no convívio familiar ou escolar, portanto parece inadequada para o relacionamento familiar e social. Consta-se que no estilo permissivo em geral, o pai “[...] não pergunta a seu filho sobre a escola ou a lição de casa, raramente sabe onde seu pequeno está, e com quem e não passa muito tempo com ele” (BRASILEIRO, 2019, p. 4). Esse estilo pode ser definido como o resultado da combinação apresentado pelos pais onde demonstram “[...] baixos níveis de exigência e altos níveis de expansividade (postura de aceitação onde atendem às necessidades da criança sem fazerem exigências)” (SANTOS, 2022, p. 14).

Assim sendo, estilo permissivo é aquele onde os pais costumam definir regras, mas não as cumpre, frequentemente não estabelecem e nem aplicam consequências em casos de desobediência, assumem o papel de amigos e não de pais e acreditam que a aprendizagem de crianças depende de pouca interferência familiar (BRASILEIRO, 2019, p. 3).

Desta forma, no comportamento permissivo os pais costumam definir regras, mas não as cumpre, frequentemente não estabelecem e nem aplicam consequências em casos de desobediência, assumem o papel de amigos e não de pais e acreditam que a aprendizagem de crianças depende de pouca interferência familiar (BRASILEIRO, 2019, p. 3). Pais que apresentam tais características influenciam nos resultados apresentados pelos filhos em que são perceptíveis as seguintes características, que segundo Brasileiro (2019, p. 1) elas são:

[...] mais propensas a exibirem problemas comportamentais, pois não apreciam a autoridade e as regras, e são associadas ao famoso termo “mimadas”. Além disso, costumam ter baixa autoestima e podem relatar muita tristeza. Por fim, elas também estão em maior risco de obterem problemas de saúde como obesidade, por exemplo. Afinal, os pais permissivos raramente lutam para limitar a ingestão de junk food dos seus pequenos.

Nessa direção, pode-se afirmar que o estilo parental permissivo é caracterizado pela ausência paterna no envolvimento dos papéis que devem empenhar frente a criação dos filhos,



que com o tempo, a tendência é desse papel paternal diminuir ou até mesmo desaparecer, tendo como consequência a diminuição do relacionamento entre pais e filhos, uma vez que Albuquerque (2016, p. 8) coloca que “[...] os pais de estilo permissivo tendem a recusar regras e rotinas, deixando que seja a criança a tomar decisões e a regular o seu comportamento”.

Assim sendo, em conformidade com Brasileiro (2019, p. 4,) pode-se afirmar que crianças que possuem pais que não se envolvem na criação deles podem apresentar problemas “[...] de autoestima, e tenham um desempenho ruim na escola. Além disso, também podem exibir problemas frequentes de comportamento.

### 2.1.2 Estilo Parental Negligente

Mondin (2022, p. 239) afirma que esse estilo parental “[...] caracteriza-se por baixos níveis de controle e responsividade. Pais negligentes não se envolvem na tarefa de educar os filhos, não são afetivos e nem exigentes; preocupam-se apenas com sua própria vida”.

Nesse tipo de estilo parental o genitor não possui um nível adequado de responsividade ou necessidades, não há comunicação ou demandas emocionais e, assim, apenas as necessidades básicas da criança são atendidas (CASSONI, 2013, p. 2). Em tal comportamento ocorre a combinação de baixo controle e alta responsividade, onde não são estabelecidos limites e regras, há tolerância e liberdade para que a criança controle e defina o próprio comportamento (MONDIN, 2022, o. 14). As principais características apresentadas pelos pais negligentes são responsividade acentuada e poucas exigências. A falta de amor na vida da criança é característica da negligência dos pais, o que prejudica o desenvolvimento psicológico da criança.

Tais tomadas de decisões dependem da forma de educar, que também influenciam nas características comportamentais dos pais que se apresentem mais adequadas que outras “[...] e favoreceriam, em caso de educação parental responsável, ou prejudicariam o desenvolvimento socioemocional ao longo da infância e da adolescência quando os pais são permissivos ou negligentes” (ROSING, 2022, p. 4). Desta forma, as práticas parentais exercem influências na forma de agir, pensar e de interagir com o outro e para clarear sobre tais influências, seguem explicações correlatas a temática em questão.

Nessa perspectiva, Aristeu *et al.* (2022, p. 3), evidencia que negligenciar uma criança pode causar danos ao desenvolvimento, essa perda de cuidado pode durar longo, médio ou curto prazo. Além disso, a negligência pode causar diferentes graus de perda na saúde e no

desenvolvimento de uma criança. Crianças negligenciadas muitas vezes apresentam certos sinais. Estes incluem atraso no desenvolvimento psicomotor devido à desnutrição, doenças crônicas causadas por falta de cuidados e acidentes domésticos, além de distúrbios comportamentais e de personalidade. Eles também podem apresentar sinais de desnutrição e desidratação. Sinais adicionais incluem alterações no sistema nervoso, lesões cerebrais e problemas de desempenho escolar.

Portanto apurou-se que pessoas com histórico de estilos parentais negativos e que foram negligenciados na infância têm maiores chances de contrair doenças físicas e psicológicas quando adultas. Por tanto, o estudo do desenvolvimento infantil é importante para compreender a natureza intergeracional do abuso. Evidências empíricas provam que a psicopatologia como depressão, estresse pós-traumático está fortemente ligada a práticas parentais prejudiciais. Essas práticas são emocionalmente indisponíveis, não responsivas e ineficazes. Como resultado, as necessidades de desenvolvimento da criança não são atendidas e elas se tornam psicologicamente e fisicamente insalubres. Isso pode ser prevenido tendo um pediatra e/ou profissional de saúde mental no sistema de apoio da família.

Por isso, é importante compreender que o bem-estar emocional envolve lidar com eventos específicos da vida; portanto, mudanças significativas no bem-estar emocional de uma pessoa podem ser correlacionadas com experiências no âmbito pessoal, social ou cultural. Isso muitas vezes leva à angústia e precisa ser compreendido para que possa servir de ponto de partida para, se necessário a adoção de estratégias psicológicas para minimizar os efeitos do estilo parental percebido e contribuir para uma vida mais saudável e feliz.

### 2.1.3 Estilo Parental Autoritário

Outro estilo detectado por estudiosos é o autoritário, que pode ser entendido como sendo aquele em que os pais apresentam nível muito elevado de controle psicológico sobre os filhos, que por isso, podem se sentirem vigiados, diminuídos e criticados. Segundo Justo, Lipp (2010), pais autoritários fazem uso da coerção no processo educativo dos filhos, para que cheguem ao comportamento desejado ou para que o indesejado não ocorra novamente. Esse estilo parental pode ser associado a uma parentalidade mais abusiva e coerciva.

Nessa direção, Brasileiro (2019, p. 2), argumenta que “crianças que crescem com pais autoritários tendem a seguir regras na maior parte do tempo”. Já Mondin (2008, p. 238), caracteriza o estilo parental autoritário como sendo aquele em que os pais punem os filhos para

controlar o comportamento dos mesmos, não consideram válidas as opiniões da criança e exigem respeito às suas decisões.

Em consonância com Freitas (2015, p. 43), pode-se afirmar que “o desenvolvimento numa família na qual pai e mãe apresentam estilos parentais autoritários está associado a níveis mais elevados de problemas externalizantes em crianças”, que podem ser mais acentuados com o aumento de práticas coercitivas.

Sob tal perspectiva, pode-se afirmar que os pais que apresentam estilo parental autoritário acreditam que não é preciso ouvir as crianças, uma vez que julgam que a vigilância e a disciplina são suficientes, pois, ao estabelecer regras que devem ser seguidas por seus filhos, acreditam que não há a necessidade de discussão. Tais pais não levam em consideração os sentimentos dos filhos e caso não sejam obedecidos podem optar por punir as crianças (BRASILEIRO, 2019, p. 2).

Por isso, Freitas (2015, p. 37 – 38), alerta que “o risco do adolescente se envolver pela primeira vez num ato delinquente e fazer uso de substâncias é significativamente menor para os adolescentes com relacionamentos mais positivos entre pai e filho”, uma vez que os pais que apresentam estilo autoritário não favorecem abertura para o diálogo e nem a compreensão dos riscos causados pelo uso de tais substâncias.

#### 2.1.4 Estilo Parental Autoritativo

Há também o estilo autoritativo que é considerado por estudiosos o mais adequado, pois apresenta características que favorecem o pleno desenvolvimento da criança. De acordo com Albuquerque (2016, p. 14) “[...] os pais deste estilo pretendem guiar as atividades das crianças de uma forma “racional e orientada”, estimulando atitudes de diálogo, promovendo autonomia e individualidade nas crianças”.

Nesse estilo, nota-se que a construção saudável do vínculo entre os pais e as crianças, fornece sensibilidade, pois o vínculo é o principal promotor de segurança que remete a disposição de perceber e interpretar os sinais da criança, tendo a capacidade de responder as necessidades parentais.

No estilo democrático os pais que se esforçam muito para que a criação dos filhos seja a melhor possível, buscando se relacionar positivamente com a prole, explicam suas regras e razões delas, aplicando-as e expressam quais consequências no caso de não cumprimento das

regras estabelecidas, mesmo assim, consideram os sentimentos da criança (BRASILEIRO, 2019, p. 3).

No entanto, Albuquerque (2016, p. 14), afirma que a partilha entre pais e filhos em atitudes e comportamentos baseados na forma de agir, quando ocorre discordância das crianças em relação a algo, os genitores aplicam a sua perspectiva, sem, no entanto, restringirem a da criança.

Os pais caracterizados como integrantes do estilo autoritativo demonstram a tendência em promover um ambiente estimulante e investem na educação dos filhos, alteram as características das crianças e possibilitam capacidades paternas de agirem como socializadores são fortalecidas. Albuquerque (2016, p. 14). Assim, as regras estabelecidas por pais autoritativos em geral são consistentes e apresentam resultados eficazes, sendo que Mondin (2008, p. 239), afirma que esses pais “[...] monitoram a sua conduta, corrigindo atitudes negativas e gratificando atitudes positivas”.

No estilo autoritativo, Mondin (2008, p. 239), argumenta que “a disciplina é imposta de forma indutiva e a comunicação entre pais e filhos é clara e aberta, baseada no respeito mútuo. São pais que têm altas expectativas em relação ao comportamento dos filhos em termos de responsabilidade e maturidade”. Já Kusiak, Mello, Andetta (2019, p. 2), esclarecem que o estilo parental autoritativo “[...] seria o estilo parental ideal, uma vez que impõe autoridade sem barrar a livre expressão emocional das crianças”.

Com isso, os pais autoritativos são afetuosos no intercâmbio com os filhos, oferecem respostas às necessidades das crianças e buscam ouvir a opinião da prole, sempre que possível, costumam encorajar os filhos na tomada de decisões e adequam chances que favoreçam o desenvolvimento de habilidades dos mesmos (MONDIN, 2008, p. 239).

Todavia Brasileiro (2019, p. 3), aponta que “crianças com pais autoritativos têm maior probabilidade de se tornarem adultos responsáveis que se sentem à vontade para expressar suas opiniões. Além disso, eles tendem a ser bastante felizes, bem-sucedidos e bons em tomar decisões e avaliar os riscos por conta própria”. Já Freitas (2015, p. 43), esclarece que “quando a criança se desenvolve em um ambiente familiar onde ambos os pais apresentam estilos parentais autoritativos, tende a apresentar menos problemas de externalizantes”.

Já segundo Magnani, Staudt (2018, p. 3), esse é o estilo parental mais adequado, pois esses cuidadores mantêm comportamentos que estimulam a independência e o diálogo, além de criar um ambiente acolhedor que exige senso de responsabilidade. Esses cuidadores têm necessidades e sentimentos elevados, gostam de comunicação nas relações, reconhecem os

direitos e obrigações da criança e propiciam o desenvolvimento maduro e a tomada de decisões (CARDOSO, VERÍSSIMO, 2013).

## 2.2 A Dinâmica dos Estilos Parentais e sua relação com o Desenvolvimento Infantil

A fase do desenvolvimento infantil conhecida como primeira infância está compreendida entre zero e seis anos de idade, sendo que “[...] é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas” (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2014, p. 3).

Portanto, merece total atenção aos comportamentos, pensamentos e emoções dos pais, uma vez que eles inspiram os filhos desde o nascimento através dos estilos parentais adotados, pois os mesmos interferem na formação do caráter e refletem no comportamento da pessoa, no conjunto de atitudes e práticas apresentadas pela criança, se manifestando em ações cotidianas e causando diferenciação entre uma pessoa e outra, dependendo da forma que os pais o criaram.

Logo, pode-se afirmar que “estilos parentais são definidos como atitudes direcionadas às crianças que criam um clima emocional entre pais e filhos” (LAWRENZ, *et al.* 2020, p. 4), e caracterizam a natureza de suas interações, que conforme Simões, Farate, Pocinho (2011, p. 3), os estilos parentais são “[...] caracterizados por suporte e afeto promovem maior competência social e cognitiva da criança; maior autoestima; menos problemas de comportamento; melhor desempenho escolar; um comportamento pró-social e uma vinculação mais segura”. Ao reconhecer a peculiaridades dos distintos estilos e seus respectivos fatores relacionados ao inter jogo das relações parentais é importante a identificação de fatores de risco e fatores estratégicos de relacionamento mais saudável para a promoção de desenvolvimento da criança e seus familiares.

Desta forma, os estilos parentais estão relacionados ao contexto de educação dos filhos ofertados pelos pais condizentes com as práticas parentais que apresentam e que estão impregnadas de valores e crenças (ALBUQUERQUE, 2016, p. 12).

Sobre essa perspectiva, Rosing (2022, p. 2) esclarece que “o estilo parental praticado pelos pais nem sempre é intencional”, uma vez que pode ser algo preexistente na família que pode ou não estar relacionado ao meio em que uma pessoa se encontra inserida.

Já Albuquerque (2016, p. 13), defende que “os estilos parentais estão sempre presentes nas atitudes dos pais, influenciando todo o processo de desenvolvimento da criança/jovem. No

entanto, as práticas parentais vão variar de situação para situação, sendo específicas de determinada circunstância”.

Em contrapartida, a responsividade, diz respeito à qualidade da comunicação estabelecida por meio da emoção e do diálogo, visando o desenvolvimento de crianças e adolescentes, (CASSONI, 2013), o que vai refletir no estilo parental adotado, como especificados a seguir.

Em relação às práticas parentais, Silva, Loureiro (2016, p. 70), argumentam que tais práticas estão relacionadas às “[...] diferentes respostas comportamentais das crianças, podendo exercer diferentes funções no desenvolvimento socioemocional, favorecendo-o ou prejudicando-o”.

Com a evolução da compreensão acerca dos estilos parentais, evidencia-se que uma das características que podem afetar negativamente a criança é o estilo permissivo que pode ser caracterizado por funções parentais tolerantes e receptivas ao comportamento da criança, com menores níveis de controle e autoridade parental (CARDOSO, VERÍSSIMO, 2013).

Tais tomadas de decisões dependem da forma de educar, que se encontram relacionadas às características comportamentais dos pais que se apresentem mais adequadas que outras “[...] e favoreceriam, em caso de educação parental responsável, ou prejudicariam o desenvolvimento socioemocional ao longo da infância e da adolescência quando os pais são permissivos ou negligentes” (ROSING, 2022, p. 4).

Sob essa perspectiva, Gomide, Silva e Traple (2022), afirmam que as relações entre pais e filhos, denominadas estilos parentais, levam pais e filhos a comportamentos que são nomeados de forma diferente na literatura, como “[...] práticas de cuidado, cuidados parentais, práticas parentais, práticas educativas e/ou estilos parentais, entre outras coisas, como crenças, ideias e valores”. Termos como práticas parentais conceituam as práticas parentais como estratégias indutivas que mostram às crianças as consequências de suas ações em relação ao ambiente e às pessoas, por um lado permitindo que elas desenvolvam autonomia, e por outro lado usando práticas coercitivas, incluindo punição para modificar mau comportamento.

Entretanto Vale, Oliveira e Valin (2022), argumentam que os estilos familiares e parentais podem desempenhar um papel protetor como parte de uma rede de apoio juvenil e podem se apresentar como fatores de risco, por exemplo, em relação ao uso de drogas e suicídio juvenil, dependendo dos aspectos do relacionamento: Como as famílias respondem aos estressores emergentes. “Avaliar e compreender o impacto das famílias no processo de

desenvolvimento de crianças e adolescentes pode ajudar a identificar práticas e intervenções que contribuam para o desenvolvimento saudável” (VALE, OLIVEIRA E VALIN, 2022).

De acordo com Mondin (2008, p. 2), “a criação dos filhos e mais as adversidades na família frequentemente predizem problemas que parecem estabilizar-se na entrada da escola”, que podem necessitar de intervenções psicológicas para lidar com situações resultantes de dinâmicas de estilos parentais desfavoráveis ao aprendizado da criança que se encontram na primeira infância e frequentando a escola.

Nessa direção, as contribuições de Simões e Farate, Pocinho (2011, p. 3), evidenciam que “[...] os estilos parentais caracterizados por suporte e afeto promovem maior competência social e cognitiva da criança; maior autoestima; menos problemas de comportamento; melhor desempenho escolar; um comportamento pró-social e uma vinculação mais segura.

Sobre a dinâmica dos estilos parentais e sua influência na primeira infância, Colere et al. (2022), diz sobre o abuso infantil sendo uma realidade complexa e real, atingindo proporções alarmantes e tornando-se um grave problema de saúde pública, sendo a negligência infantil a forma mais comum de abuso contra crianças e adolescentes, pressupondo que a dinâmica dos estilos parentais possui uma estreita relação com o desenvolvimento da criança na primeira infância.

Nessa direção, a Organização Mundial da Saúde define a negligência como a falha ou falha do cuidador em prover o desenvolvimento de uma criança onde ele é capaz de, “em uma ou mais das seguintes áreas: saúde, educação, desenvolvimento emocional, nutrição, abrigo e condições de vida, vida segura” (COLERE et al, 2022).

Para que a criança se desenvolva seria interessante que ela e seus pais contassem com o acompanhamento psicológico, pois de acordo com Benites et al. (2021, p. 15), “[...] muitas famílias compartilham dificuldades com relação à rotina, às regras e aos limites, e que uma intervenção breve que vise essas dificuldades pode auxiliar na melhora das relações familiares”. Com isso, pode-se deduzir que algumas questões psicológicas podem ser minimizadas a partir da compreensão dos pais acerca da forma como lidam com a educação dos filhos.

Desta forma, as práticas parentais se relacionam com a forma de agir, pensar e de interagir com o outro e para clarear sobre tais interferências, seguem explicações correlatas a temática em questão.

### 2.3 Principais Relações das Práticas Parentais com a Primeira Infância

O poder da relação das práticas parentais com a primeira infância é enorme e ocorre em diversas áreas interferindo no desenvolvimento psicossocial, uma vez que estão “[...] à indecisão profissional, desempenho escolar, depressão, dificuldades de relacionamento, autoestima, ansiedade, transtornos alimentares, comportamentos antissociais e delinquentes e habilidades sociais. (VALE, OLIVEIRA, VALIN, 2021, p. 2); por isso, quando a criança desenvolve uma vinculação considerada segura que se relaciona ao apego que por sua vez, a busca por segurança e conforto motivada biologicamente, que é “[...]estruturado por meio da formação dos modelos operantes internos, representações mentais da pessoa e de suas figuras de apego, que nortearão as expectativas futuras do sujeito sobre si e sobre o mundo”. Com esse apego junto a seus pais na primeira infância, tende a apresentar melhora no funcionamento psicológico, social e cognitivo no futuro e com isso demonstra melhoria na capacidade de resiliência (SIMÕES, 2011, p. 86).

Assim sendo, pode-se dizer que estilos parentais estão diretamente relacionados ao processo cognitivo, que “[...] englobam os conhecimentos, pensamentos, à indecisão profissional, desempenho escolar, depressão, dificuldades de relacionamento, autoestima, ansiedade, transtornos alimentares, comportamentos antissociais e delinquentes e habilidades sociais” (SIMÕES, 2011, p. 30), se relacionam à convivência entre pais e filhos e no rendimento escolar da criança e no desenvolvimento cognitivo, que dependendo do estilo parental, manifesta diferenças nas ideias expressas, nas expectativas em relação ao cotidiano presente e futuro, nas atribuições assimiladas pelo infante, nos valores adotados posteriormente no convívio familiar e social, nas crenças e percepções, manifestadas pelos pais a respeito de suas perspectivas sobre o desenvolvimento e a educação como resposta ao estilo parental adotado.

Sobre a dinâmica dos estilos parentais e os impactos emocionais Bemites *et al.* (2021, p. 3) esclarecem que podem até causar doenças mentais, sendo que,

A relação entre o cuidador e a criança é permeada por aspectos do cuidador e histórico de doenças mentais (depressão perinatal e pós-parto, ansiedade etc.), predisposições genéticas e memórias ou representações das relações estabelecidas com seus próprios cuidadores (práticas parentais aprendidas). Por outro lado, aspectos como o temperamento da criança, bem como a presença ou ausência de deficiências físicas ou mentais, aspectos emocionais ou doenças crônicas são exemplos de características infantis que podem influenciar o tipo de relação que se estabelecerá.



Já Benetti (2019, p. 261), afirma que a qualidade da relação parental associada de discórdia entre familiares se associa aos distúrbios emocionais manifestados na criança e observáveis na primeira infância na escola. Ressalta-se que além dos estilos parentais, “as variáveis sociodemográficas podem estar relacionadas à manifestação de problemas de comportamento, principalmente a renda familiar, a escolaridade dos pais e a ocorrência de separação dos pais” (FREITAS, 2015, p. 31).

Entretanto, Simões (2011, p. 45), afirma que a percepção da criança pode estabelecer no seu desenvolvimento futuro, pois tendem a adotar os mesmos comportamentos paternos assimilados e considerados os mais indicados para as diversas situações enfrentadas pela criança; isso vai influenciar principalmente na primeira infância, fase inicial da vida escolar.

Contudo, dentre as principais relações elencadas por pesquisadores, há evidências de que a negligência parental pode trazer prejuízos comportamentais e atrasos escolares, conforme Aristeu, *et al.* (2021, p. 1), que argumentam que “crianças em situação de acolhimento por negligência parental apresentam prejuízos comportamentais e escolares. Até o presente momento, foi observado, pelo relato da psicóloga institucional, os prejuízos emocionais-sociais do acolhimento e os atrasos na vida escolar”.

Nessa direção Simões (2011, p. 45), coloca que “os sujeitos são influenciados pelas suas crenças e valores, as percepções que as crianças têm sobre o comportamento dos seus pais podem ser mais importantes do que o próprio comportamento real” que norteiam a relação entre entes paternos e filhos, resultando em consequências positivas ou negativas na vida nos infantes.

Por isso, Bisneta, Oliveira e Cavalcante (2022, p. 6) alertam que em caso de falta de situações que favoreçam o desenvolvimento positivo da criança, na negligência surgem enormes chances da criança na primeira infância “desenvolver transtornos mentais, revoltas e com isso se tornar um agressor no futuro” e podem prejudicar o rendimento escolar e o convívio familiar e social. Tais transtornos podem afetar a aprendizagem, o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

Mas, um dos motivos de preocupação dos estudiosos se encontra explícita na afirmação de Simões (2011, p. 78), onde o autor destaca que, “diversas vulnerabilidades biológicas podem estabelecer a qualidade da vinculação, como prematuridade no nascimento, atrasos cognitivos, e doenças genéticas”, o que anula, parcial ou totalmente o estilo parental adotado pelos pais.

Por outro lado, Vale, Oliveira e Valin (2021, p. 3) afirmam que as práticas parentais e que podem favorecer a intervenção, se necessário, na relação da família no processo de

desenvolvimento da criança e assim essa percepção contribui para um desenvolvimento saudável dos envolvidos.

Também Simões (2011, p 86), esclarece que “a segurança da vinculação continua a estabelecer as competências sociais e emocionais das crianças na primeira infância e no período escolar, sendo um fator protetor para comportamentos de internalização e de externalização”. No tocante à relação dos estilos parentais no desenvolvimento social, sendo que variáveis sociodemográficas podem estabelecer a manifestação de problemas de comportamento, principalmente a renda familiar, a escolaridade dos pais e a ocorrência de separação dos pais, por isso Gomes (2012, p. 4), acrescenta que “é importante conhecer as características sociodemográficas e de comportamento em crianças escolares e do contexto familiar pois estes podem atuar como fatores de proteção ou de risco para o desenvolvimento infantil”.

O contexto social em que a criança se encontra inserida apresenta um conjunto de variáveis distais que “[...] ao influenciarem a qualidade da interação entre a criança e a figura parental, impacto na qualidade da vinculação da criança, nomeadamente: fatores socioculturais e étnicos, contextos sociais desvantajosos, nível socioeconómico, número de filhos”. Esse mesmo autor esclarece que “as influências do estilo parental da família são exercidas na posição da criança na primeira infância e no contexto social, no suporte social, e nas características do trabalho dos pais” (SIMÕES, 2011, p. 84).

Diante desses fatos é notório que nas relações de parentalidade, Machado (2017, p. 46), reforça que “as relações diádicas são recíprocas promovendo o desenvolvimento de ambos os elementos da díade quando um deles se modifica/cresce”, o que leva a concluir que as relações entre pais e filhos são bidirecionais, que se relacionam mutuamente através de fatores externos relacionados a dimensões culturais, socioeconômicas, entre outras.

O estilo parental adotado por uma família pode interferir desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças, pois elas estabelecem relação de confiança com os pais e com isso desenvolvem sentimentos de autoconfiança, que vão positivamente estabelecer as atitudes manifestadas na escola e manifestam predisposição para aprender resultando no desempenho escolar (SIMÕES, 2011, p. 87).

Como os estilos parentais envolvem “[...] as crenças, valores e aspectos relativos à hierarquia das funções e papéis familiares, expressos no exercício da disciplina, autoridade e tomada de decisões” (PACHECO, SILVEIRA, SCHNEIDER, 2008, p. 67).

Esse comportamento permite conceituar as práticas parentais como estratégias indutivas que mostram às crianças as consequências contextuais e pessoais de suas ações, por um lado,

permitem que elas desenvolvam autonomia e, por outro, usem práticas coercitivas que incluem punição para mudar o mau comportamento, por outro. Eles então definem as práticas parentais como um conjunto de práticas educacionais que representam a cultura parental dominante ou o clima emocional na relação pais-filhos (GOMIDE, SILVA, TRAPLE, 2022, p. 3).

Portanto, as práticas parentais são definidas por Benites *et al.* (2021, p. 3) como “[...] técnicas utilizadas pelos pais a fim de influenciar determinadas respostas das crianças em situações específicas”, em especial na escola.

Em geral, tais práticas são dotadas pelos pais estão relacionadas ao desenvolvimento da submissão da criança e conseqüentemente ele apresenta comportamento menos problemático, mas a autoconfiança e autoestima ficam comprometidas (ROSING, 2022, p. 6).

Nessa direção, Benites *et al.* (2021, p. 4), esclarece que as “[...] evidências da influência da relação entre práticas parentais desfavoráveis e problemas comportamentais em crianças e pré-adolescentes” crescem constantemente e pressupõem intervenções que favoreçam a compreensão e a mudança de modo de agir, evitando a manifestação de comportamentos disfuncionais infanto-juvenis.

Com relação a essas práticas Vieira (2018, p. 11), alega que a intimidação é uma das práticas parentais que se caracteriza pela busca de intimidações através de ameaças da retirada de coisas que a criança gosta, como por exemplo, do celular, do futebol, entre outras, o que pode causar sentimento de submissão e medo.

As mesmas são estabelecidas no modo de pensar e agir da criança, dentre as práticas positivas podem ser destacadas monitoramento positivo que se refere a atenção e supervisão dispensadas ao filho, comportamento moral relacionado aos princípios morais; dentre as práticas parentais negativas podem ser destacadas a punição inconsistente e incongruentes, negligência através da ausência de afeto ou limites paternos, disciplina relaxada com regras impostas e não cumpridas e descumprimento do papel educativo, monitoria negativa com excessividade e estressante, abuso físico caracterizado por punições dolorosas que causem traumas e sofrimentos (ROSING, 2022, p. 7).

Sob essa perspectiva Vieira (2018, p. 11), esclarece que as práticas parentais autoritárias “[...] podem levar a retirada de atitudes infantis como expressar sentimentos, manter o diálogo familiar diante de situações, este modo de repreensão demonstrada pelos responsáveis tende a desenvolver emoções de modo negativo nas crianças”, já Silva, Loureiro acreditam que tais práticas positivas envolvem situações nas quais os pais dão explicações, perguntam e conversam

com seus filhos, sendo que as consideradas educativas se relacionam “[...] à comunicação, ao estabelecimento de limites e à expressão de sentimentos, classificadas em positivas (por exemplo, conversar sobre assuntos de interesse da criança, expressar afeto, solicitar mudança de comportamento) ou negativas (por exemplo, bater, xingar, gritar para estabelecer limites)” (SILVA, LOUREIRO, 2019, p.71 - 73). Entretanto, a punição é frequentemente usada em estilos como o autoritarismo, e o reforço positivo raramente é usado. Assim, o comportamento passa a ser governado por regras.

Com relação ao reforço positivo Justo, Carvalho e Kristensen (2014, p. 3), esclarecem que “as práticas associadas ao desenvolvimento positivo de empatia: o comportamento dos pais, suas expressões emocionais, cognições e atitudes direcionadas ao filho, como presença de apoio, instruções claras, limites e expressão de raiva e afeto”.

De acordo com Freitas (2015, p. 47), o controle psicológico paterno, quando maior, em geral se relaciona com o aumento de problemas apresentados pela criança, como “[...] agressividade, hiperatividade e transtorno de conduta. Esses achados são importantes principalmente porque relacionam os problemas externalizantes das crianças a diferentes conceitos que exploram o comportamento paterno”. Por isso, é fundamental compreender que o domínio das emoções se faz necessário para que os pais controlem seu estilo parental, de modo a favorecer um relacionamento saudável com os filhos, conforme esclarece Chora *et al.* (2019, p. 20), no domínio emocional, a compreensão das emoções assume importância central por permitir ao indivíduo ajustar as suas interações com os outros (familiares, pares, professores) em diferentes contextos”.

Nesse sentido, pode-se deduzir que as práticas parentais que estimulem “[...] maior competência social, assertividade e comportamentos independentes da criança” (GONÇALVES, 2013, p. 41), podem promover habilidades sociais e prevenir que surjam problemas comportamentais, porém as práticas parentais negativas são desfavoráveis, uma vez que podem favorecer o aumento de problemas comportamentais (SILVA, LOUREIRO, 2019, p. 71), com isso, é perceptível que as práticas parentais positivas são as mais adequadas e assertivas.

Para minimizar os efeitos dos estilos e práticas parentais sobre ações e pensamentos da criança, existe a dinâmica dos grupos familiares que mostra grande força no desenvolvimento da criança, tanto psicologicamente quanto comportamental, pois a criança tem acesso a quase todo o repertório comportamental básico em casa, portanto pode-se dizer que o pai ou cuidador

e seus papéis as brincadeiras constituem a primeira e maior fonte de reforço e modelos para as crianças. (VALE, OLIVEIRA, VALIN, 2022, p. 5).

Por outro lado, evidencia-se que os resultados em curto prazo englobam a percepção de ausência de valor, desconfiança, baixa concentração e a tenção, as emoções mais atuantes nas crianças são o medo, tristeza e vergonha. Além disso seu comportamento vai ser alterado se o mesmo conviver em lares violentos.

O comportamento do indivíduo inicialmente se manifesta no ambiente doméstico é que um sistema complexo no qual os indivíduos estão inseridos, e sua composição e características moldam os padrões de interação que ocorrem dentro desse sistema. Nesse sentido, a família apresenta grande força no desenvolvimento de seus membros, principalmente na infância e adolescência, pois é nesse ambiente que a criança adquirirá quase todas as habilidades comportamentais básicas, portanto, pode-se dizer que pais ou cuidadores e os papéis que desempenham constituem a primeira e maior fonte de reforço e modelos para seus filhos. (VALE, OLIVEIRA, VALIN, 2022, p. 5).

Portanto, o estilo parental vai resultar nos impactos emocionais, uma vez que Lima e Serralte (2017, p. 3), apontam que os estudos já realizados indicam que o estabelecimento de que “[...] os laços emocionais e afetivos com alguém significativo e ser capaz de reparar eventuais rupturas promovem o desenvolvimento saudável da personalidade”.

Dentre as razões dos impactos emocionais, pode-se mencionar a saúde mental e psicológica dos pais, que acabam por estabelecer relação com o estilo parental adotado e conseqüentemente nas características das variáveis da personalidade, sendo que os cuidados prestados por tais genitores resultam em possíveis conseqüências psicológicas também na criança (SIMÕES, 2011, p. 82).

#### 2.4 Influência dos Estilos Parentais na Primeira Infância

Os primeiros contatos que a criança tem com a vida escolar em geral se dão na primeira infância, quando ela inicia os estudos. Nessa fase, a criança é bastante moldável e aberta às relações sociais, adquirindo características que serão levadas para o futuro (FREITAS, 2012, p. 12). A fase denominada primeira infância, período de vida compreendido entre zero e seis anos de idade, onde as estruturas e circuitos cerebrais se desenvolvem e ocorre a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas (PLUCIENNIK, LAZZARI, CHICARO, 2015, p. 3).

Nessa fase do desenvolvimento infantil ocorre “[...] um processo dinâmico de aquisições e competências evidenciadas nos comportamentos e habilidades da criança em diversas áreas, como a motora, a intelectual, a psicossocial, a expressiva (MACANA, COMIM, 2015, p. 87). Por isso, a presença paterna e materna são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e segundo Macana e Comim (2015, p. 61), o envolvimento dos pais com a prole, em especial durante a primeira infância, podem surgir menos questões relacionadas ao comportamento e aos sintomas emocionais, ao passo que podem desenvolver competências sociais mais profícuas, e assim favorece a aprendizagem, que por sua vez, “[...] é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage” (PLUCIENNIK, LAZZARI, CHICARO, 2015, p. 4), e vão afetar em todos os demais aspectos do desenvolvimento.

Com relação ao engajamento escolar, podem haver diversos fatores que interferem nesse processo, mas Santos *et al.* (2014, p. 3), defendem que o as características individuais do estudante e o contexto social e familiar em que os estilos parentais adotados pelos pais também podem se relacionar ao processo, estimulando ou atrapalhando o engajamento acadêmico da criança nas atividades escolares.

Assim sendo, conforme já abordado anteriormente, pode-se afirmar que os comportamentos parentais positivos, que são os mais assertivos e contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, e em conformidade com Dessen e Polonia (2007, p. 34), tais comportamentos “[...] correspondem à afetividade, à aceitação, orientação positiva e ao envolvimento parental, os quais estão interligados a comportamentos socialmente competentes, a baixos níveis de problemas exteriorizados e interiorizados”, que podem permitir o desenvolvimento de uma maior maturidade cognitiva.

Porém, Rosing (2022, p. 6), afirma que “as práticas parentais baseadas na exigência, genérica e isoladamente, implicam ao desenvolvimento de sujeitos mais submissos, e com menos problemas de comportamento” pode resultar em baixa autoestima e pouca autoconfiança. Assim sendo, problemas apresentados pela criança na primeira infância, como dificuldade de ajustamento e de interação social, podem ser provocados pelo “[...] estresse parental, a insatisfação familiar e a incongruência nas atitudes dos pais em relação à criança (DESSEN, POLONIA, 2007, p. 4).

Por isso, os problemas de comportamento, como categoria funcional, podem ser definidos como “[...] como déficits ou excessos comportamentais que dificultam a socialização, atrapalhando o acesso a novas aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais”

(ROSING, 2022, p. 8). Assim, os recursos emocionais parentais podem resultar em problemas de funcionamento psicológico (MACANA; COMIM, 2015, p. 28).

Portanto, dentre as consequências estabelecidas pelos estilos parentais na escola, podem ser destacados transtorno da conduta, de ansiedade, depressão de isolamento e fobia social (ROSING, 2022, p. 9).

Sobre esses aspectos, os resultados negativos nas crianças se relacionam a pais negligentes, que refletem em “[...] um menor desempenho em todos os domínios, nomeadamente um baixo rendimento escolar, sintomas depressivos, baixa autoestima e problemas afetivos e comportamentais” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 37). Mas se a família se envolve pouco com os filhos e apresentam menos sensibilidade no atendimento às necessidades da criança, ele poderá desenvolver problemas de comportamento (MACANA, COMIM, 2015, p. 42).

No entanto, Rosing (2022, p. 20), alerta que as práticas instáveis de cuidados acabam por gerar problemas, sentimentos, comportamentos negativos e desadaptativos na criança. Para evitar isso, seria interessante que os pais encontrassem um equilíbrio para acompanhar os filhos com afeto e assim, evitar problemas comportamentais nas crianças.

Com isso, se nota que o mais importante é melhorar as interações sociais da criança, perceber a origem das suas dificuldades e buscar junto com ela as soluções possíveis. Pode-se afirmar que “a chave para o adequado desenvolvimento da criança está na capacidade dos pais de responder suas necessidades, protegê-la e de ter um controle sobre seu comportamento” (ROSING, 2022, p.11).

Por estas e por todas as razões supracitadas, pode-se considerar que os impactos emocionais causados na vida da criança pelo estilo parental manifestado pelos pais podem ser negativos ou positivos, mas para que ocorra evolução da compreensão desse fenômeno, a teoria do apego pode ser relacionada aos estilos parentais por se tratar de abordagens que ressaltam comportamentos observáveis no relacionamento familiar. Assim sendo, o tema abordado a seguir se embasou em importantes contribuições de autores que publicaram obras relacionadas aos estilos parentais, que por sua vez se relacionam com a reflexão acerca da temática.

## 2.5 A Relação da Teoria do Apego com os Estilos Parentais

A teoria do apego se encontra diretamente relacionada aos estilos e práticas parentais, visto que a qualidade de vinculação da criança com seus pais determina a forma de afeto que é

desenvolvida na relação entre eles. De acordo com Santana (2019, p. 29), “[...] a forma como a criança desenvolve o apego é bastante influenciada pelo modo como o cuidador primário interage com ela, resultando em diferentes tipos de apego”.

A Teoria do Apego – TA desenvolvida por John Bowlby tem por base “[...] o pressuposto de que o apego é biologicamente motivado como uma busca por conforto e segurança” (MENDES, 2016, p. 2). Na opinião de Kalkal (2019, p. 2), para a teoria do apego, são estabelecidas formas de funcionamentos pelos indivíduos de acordo com o que vivem na infância, modelos esses que influenciam os padrões de comportamento durante toda a vida.

Para Dalben, Del’Áglio (2005, p. 2), a teoria do apego “[...] integra aspectos da biologia moderna e inclui afeto, cognição, sistemas de controle e de memória, além dos aspectos envolvidos no desenvolvimento, sustentação e provimento dos laços de apego”.

Segundo Lourenço (2021, p. 2), a teoria do apego é um método que pode ajudar a identificar os distintos padrões comportamentais percebidos nas relações interpessoais.

Conforme Dalben e Del’Áglio (2005, p. 2), essa teoria ordena o “[...] comportamento em termos de um sistema motivacional”, em que uma pessoa se movimenta em direção a múltiplas outras faz com que a TA possa ser considerada uma teoria de interações sociopsicológica.

A teoria do apego tem como principal lógica a concepção de que “[...] os seres humanos apresentam uma inclinação natural primária para construir vínculos afetivos” (BECKER, VIEIRA, CREPALDI, 2019, p. 3). Para se chegar a esse entendimento pode-se afirmar que o estudo da TA tem por base três fases, sendo iniciado por Bowlby quando envolveu crianças que apresentavam algum tipo de superação das figuras paternas; a segunda deriva dos estudos de Ainsworth, realizados através de observações envolvendo crianças e suas mães nas suas casas quanto em laboratório; e a terceira deriva de um arrojado do foco da TA para um nível mais representacional (MENDES, 2016, p. 2 - 3).

Zortea (2015, p. 6) ao se referir à teoria do apego, argumenta que com base nos estudos de Bowlby e suas observações Mary Ainsworth classificou os padrões de apego de crianças em três tipos, sendo eles: criança segura aquela em que o cuidador é acessível e responsável; a criança ansiosa-ambivalente em que os pais se mostram parcialmente disponíveis; a terceira e última classificação de padrão de apego é o imitativo, onde os pais são negligentes e rejeitadores, tendo como principais consequências as crianças apresentam característica rejeitadoras, antissociais e se sentem indesejadas, o que pode ser prejudiciais ao convívio social. Este último aspecto chama a atenção de diversos pesquisadores, dentre eles Ximenes (2011, p. 30), que considera que o comportamento antissocial da criança pode causar sofrimento, que por



sua vez pode representar “[...] regressões de comportamentos aprendidos; problemas no apego a figuras significativas como comportamento pegajoso/agarrado; aumento de problemas internalizantes e externalizantes de comportamento; prejuízo na performance acadêmica, dentre outros”.

Dentre as contribuições de Halkal (2019, p. 8), pode ser destacado um quarto padro de apego, o apego desorganizado, em que a figura paterna pode ser um “[...] modelo que vai ajudar a alcançar objetivos e a ser uma pessoa melhor, e a partir disso, explorar noções de confiança no outro. A ideia é modificar a visão de mundo e desconstruir a impressão de que ninguém presta”.

A teoria do apego defende que possíveis transtornos podem ser percebidos em crianças, dentre eles pode ser destacado o Transtorno de Estresse Pós-Traumático – TEPT, sendo que Borges *et al.* (2010, p. 2), argumenta que esse tipo de transtorno “[...] está incluído nos quadros associados às reações ao estresse e aos transtornos desajustamento. Os sintomas propostos envolvem revivência, sensação de entorpecimento e embotamento afetivo, evitação, anedonia e hiperexcitabilidade fisiológica”. Já Ximentes (2011, p. 11), afirma que esse transtorno decorre da “[...] vivência de um evento traumático, aspecto determinante para o desenvolvimento da sintomatologia”. Nessa direção, Borges *et al.* (2010, p. 34), sugere que seja proposto um novo diagnóstico de TEPT onde seja contemplado os

[...] efeitos que ocorrem em crianças após a vivência de um evento traumático como, por exemplo: problemas nos padrões de apego; regressões comportamentais e mudanças rápidas dos estados emocionais; comportamento agressivo contra si e contra outros; múltiplos problemas somáticos como dor de cabeça, dor de barriga; auto-atribuições negativas; perda de confiança nos cuidadores, entre outras manifestações.

Nessa direção Pacca (2019, p. 23), afirma que o apego inseguro pode ser associado à práticas parentais negativas que acarretam em “[...] maior rejeição, negligência, baixa afetividade, baixa responsividade.

Por outro lado, a teoria do apego permite perceber que “[...] o conceito de sensibilidade materna para o desenvolvimento dos padrões de apego e a transgeracionalidade da díade mãe bebê, ainda permanece central nessa vertente teórica” (BECKER, (2019, p. 3).

Segundo Sassi (2018, p. 4), a teoria do apego contribui para justificar o comportamento de apego, onde a criança desenvolve esses comportamentos para “[...] conseguir ter e manter a proximidade com sua figura de referência [...] a fim de assegurar seu desenvolvimento biopsicoafetivo”.

Assim pensando, é possível deduzir que a teoria do apego pode ser relacionada às diferentes dimensões dos estilos parentais, uma vez que eles podem influenciar na qualidade do apego de crianças em idade escolar onde “[...] o suporte emocional e a rejeição como as dimensões que mais contribuem, de modo positivo e negativo respectivamente, para a qualidade do apego das crianças” (SIMÕES *et al.*, 2013, p. 4).

De acordo com Pacca (2019, p. 23), “o apego seguro tem sido associado ao estilo parental autoritativo, o qual é caracterizado pelo afeto, aceitação, empatia aos sentimentos da criança, responsividade às necessidades da criança e contingência na resposta aos seus comportamentos, já o encorajamento à autonomia e monitoria adequada são característicos da promoção de práticas parentais positivas.

Para Ramires, Schneider (2010, p. 7), o apego seguro pode favorecer o desenvolvimento de “[...] capacidades internalizadas de autorregulação, ao contrário daquelas que suprimem o afeto (evitativas), ou das que o aumentam (resistentes/ambivalentes)”, onde as crianças que não desenvolvem as capacidades internas de relação do afeto estão propensas a depender do “[...] monitoramento da acessibilidade e a responsividade das figuras de apego” (RAMIRES, SCHNEIDER, 2010, p. 7).

O apego seguro pode-se apresentar de formas distintas, conforme a interação entre mãe e filho é efetivada, sendo que o adulto apresenta características de continência e sensibilidade na resposta das necessidades da criança e consegue autorizar a exploração e validar as conquistas da criança (SASI, 2018, p. 4).

Uma pessoa segura, de acordo com Haikal (2019, p. 4), “[...] se destaca por exercer suas funções de maneira ágil e prática, sem distrações ou procrastinação, que se dá bem em tarefas desempenhadas em grupo e que está sempre disposto a apoiar, incentivar ou aplaudir as conquistas de alguém da equipe”.

Sobre esse aspecto, Simões *et al.* (p. 4), argumentam que o comportamento parental se torna de fundamental importância para a segurança do apego da criança, sendo que a “[...] presença de apoio emocional e sensibilidade, associados a níveis adequados de controlo positivo e baixos níveis de rejeição”, vão favorecer a construção de um comportamento saudável.

Para que o comportamento parental seja positivo e influenciem respostas que sejam favoráveis ao desenvolvimento do apego seguro, Haikal (2019, p. 4), afirma que para isso “os cuidadores dessa pessoa conseguiram detectar os estados emocionais dela quando criança e atender seus anseios de maneira satisfatória, criando uma noção de bem-estar e segurança”, o que faz com que a criança se torne em adulto mais desinibido, sociável e com maior

probabilidade de explorar situações e ambientes, com um ajustamento socio-afetivo-emocional seguro, e portanto, favorável a seu desenvolvimento na aprendizagem como um todo.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, que tem como objetivo compreender e explicar a dinâmica das relações sociais relacionadas ao tema em questão, sem se preocupar em quantificar os resultados. Além disso, é uma pesquisa exploratória, que busca maior familiaridade com o problema para aprimorar a ideia e torná-la mais explícita. Para isso, foram buscados artigos nas bases de dados eletrônicas CAPES, BVS e Scielo, complementados pela busca no Google Acadêmico e na base de dados BDTD. Utilizamos palavras-chave amplamente utilizadas na literatura do tema, como Estilos Parentais, Práticas Educativas Parentais, Problemas de Comportamento, Problemas Comportamentais, Problemas Internalizantes, Problemas Externalizantes, Crianças e Infância. Com este estudo, esperamos contribuir para a compreensão do tema e identificar a necessidade ou não de pesquisas futuras na área.

Na fase de triagem, adotamos critérios rigorosos para garantir a qualidade dos estudos selecionados. Foram considerados apenas aqueles realizados em português, com crianças como amostra, publicados entre 2013 e 2023, que utilizassem pesquisa de campo e conceitos específicos de Estilos Parentais e/ou Práticas Educativas Parentais. Excluimos estudos que envolvessem condições psiquiátricas maternas e paternas, transtornos do neurodesenvolvimento ou psicopatologias nas crianças. Além disso, descartamos estudos que utilizassem conceitos que não se enquadrassem em nossos objetivos de pesquisa. O processo de seleção foi minucioso, envolvendo a exclusão de títulos repetidos ou fora do tema de interesse, leitura dos resumos e seleção provisória dos que atendiam aos nossos objetivos. Por fim, realizamos a leitura completa do conteúdo para seleção definitiva. Após aplicarmos todos esses critérios, restaram dez estudos, sendo sete artigos e três dissertações.

A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo de modelo fechado, utilizando as categorias a priori já presentes na literatura: Estilos e Práticas Parentais, Comportamento Externalizante e Comportamento Internalizante. Optamos por focar na categoria de Comportamento Internalizante, pois uma análise objetiva nos permite compreender e sistematizar o conteúdo para ampliar o conhecimento sobre o fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2013).

Este artigo tem como objetivo identificar como os estilos parentais influenciam e se relacionam com os problemas de comportamento na infância, a partir dos trabalhos selecionados. Para embasar teoricamente a temática, realizamos uma leitura preliminar sobre

estilos parentais, práticas parentais e problemas de comportamento na infância, dando ênfase aos trabalhos das autoras Baumrind e Gomide.

## 4 RESULTADOS

Este estudo teve como finalidade analisar a relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças, tendo em vista que essa informação é significativa para o campo do desenvolvimento infantil. Além disso, a pesquisa tem como intuito gerar reflexões sobre a correlação desses fatores, estimular a realização de mais estudos sobre o tema e apresentar possíveis intervenções para auxiliar crianças com problemas comportamentais, envolvendo a relação entre pais e filhos. O tom do resultado do estudo deve ser profissional, visando apresentar as informações de forma clara e objetiva, de maneira a contribuir com a comunidade acadêmica e profissional da área.

Ao revisar a literatura do tema, foi encontrada uma quantidade satisfatória de estudos relacionados à parentalidade, que utilizavam diferentes teorias e conceitos. No entanto, foram identificados apenas quatro estudos que abordavam especificamente a ligação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças. Essas pesquisas estão descritas no Quadro a seguir deste trabalho.

<b>NÚMERO</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>PRINCIPAL AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>
1	A relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças: uma revisão bibliográfica	ROSING, Andrea Isadora	2022	Identificar relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças a partir da revisão bibliográfica nas bases de dados eletrônicas.
2	Gênero e estilos parentais. Um estudo sobre a relação entre gênero dos pais e dos filhos e práticas de estilos parentais	Sandra Daniela Quental Albuquerque	2016	Identificar estilos parentais predominantes de um grupo de pais.
3	Os prejuízos no desenvolvimento comportamental de crianças que sofrem negligência	Cássia Machado Aristeu	2021	Avaliar os possíveis prejuízos comportamentais em crianças acolhidas de 6 à 12 anos que sofreram negligência.

4	Apego e parentalidade sob o enfoque transcultural: uma revisão da literatura	Ana Paula Sesti Becker	2019	Analisar sistematicamente a produção científica acerca do apego e a parentalidade sob o enfoque
5	Estilos parentais: qual deles é o seu?	Denise Brasileiro	2019	Informar sobre os estilos parentais e suas características.
6	Parentalidade na infância: relação com a parentalidade e qualidade de vida atual	Ana Margarida Oliveira dos Santos	2022	Explorar o papel das experiências de suporte emocional, rejeição e sobreproteção vividas na infância na qualidade de vida psicológica atual, e especificamente explorar o papel mediador das práticas parentais atuais dos indivíduos, com os seus filhos, nesta relação.
7	Teoria do Apego e Análise do Comportamento: Uma Conversa Possível?	Tiago Zortea	2015	Informar sobre a teoria do apego.
8	A relação entre os estilos parentais e o engajamento escolar	Jérssia Laís Fonsêca dos Santos	2014	Conhecer a correlação entre as dimensões (responsividade e exigência) dos estilos parentais e o engajamento escolar.
9	Práticas parentais e apego: revisão integrativa de literatura	Deisy Cristina Santana Pacca	2019	Examinar qual a relação entre práticas parentais e apego e as possíveis consequências sobre o desenvolvimento socioemocional dos filhos.

10	O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância	Esmeralda Correa Macana	2015	Disponibilizar conteúdos que possam auxiliar profissionais vinculados aos serviços direcionados às famílias grávidas e com crianças até seis anos a empoderá-las em seu papel de cuidar, proteger e estimular para favorecerem o desenvolvimento integral das crianças.
----	--	-------------------------	------	---

Os estudos escolhidos foram publicados entre 2014 e 2022, apresentando um recorte temporal bastante contemporâneo. Apesar da variedade de ferramentas de coleta de dados utilizadas para analisar os estilos parentais e desenvolvimento infantil, há uma certa homogeneidade na nomenclatura e classificação desses aspectos, permitindo que, por meio das características amplamente descritas na literatura especializada, seja estabelecida uma relação entre eles. Tal conclusão confere um caráter profissional e embasado aos resultados obtidos.



## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Segundo a categorização realizada com os trabalhos estudados, o trabalho de Rosing (2022), chama atenção pois o autor relata intitulada “A relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças: uma revisão bibliográfica”, o autor realizou uma pesquisa, de caráter qualitativo e modelo exploratório, tendo como objetivo identificar relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças a partir da revisão bibliográfica. Os resultados desta pesquisa mostraram relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças nas pesquisas analisadas., onde a maioria das famílias apresentou um estilo parental de risco, prevalecendo o uso de práticas parentais negativas.

Rosing (2022), esclarece que os estudos representam avanços para pesquisas sobre a temática em questão, uma vez que podem postular novas visões associadas aos impactos comportamentais na criança e servir de suporte para outros estudos a respeito da educação e a relação entre pais e filhos. Esse autor apresenta evidências que as relações entre pais e filhos crianças na primeira infância levam a comportamentos que são nomeados de forma diferente na literatura, como práticas de cuidado, cuidados parentais, práticas parentais, práticas educativas e/ou estilos parentais, entre outras coisas, como cognições, crenças, ideias e valores. Portanto, temos que as práticas parentais como estratégias indutivas que mostram às crianças as consequências de suas ações em relação ao ambiente e às pessoas, por um lado permitindo que elas desenvolvam autonomia, e por outro lado usando práticas coercitivas, incluindo punição para modificar mau comportamento.

Para análise dos resultados foi proposta um questionário de perguntas e respostas para o entendimento da discussão.

### 5.1 Como ocorrem a dinâmica dos Estilos Parentais e suas relações?

Buscando responder esse questionamento apurou-se que Brasileiro (2019) discorre em seu artigo sobre os quatro tipos de estilos parentais, identificando-os como: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente. A autora afirma que é importante saber que a criação dada ao filho “[...] pode afetar tudo na vida dele, desde o peso até o que ele pensa sobre si mesmo e a forma como se relaciona com outras pessoas. É importante, portanto, garantir que o seu tipo de educação esteja apoiado em crescimento e desenvolvimento saudáveis” (BRASILEIRO, 2019, p. 2).

A dinâmica dos estilos ocorre no seio familiar onde, é possível perceber um grande “[...] envolvimento paterno dentro da dinâmica familiar nas últimas décadas, cujos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres estão em constante transformação” (BECKER, VIEIRA, CREPALDI, 2019. P. 16).

Já Macana, Comim (2015), argumentam que a dinâmica familiar se relaciona aos estilos parentais apresentados pelos membros daquela família, afirmando que podem ocorrer “[...] fatores que influenciam negativamente como daqueles que podem promover a dinâmica familiar e o desenvolvimento das crianças na primeira infância”; nessa direção Becker, Vieira, Crepaldi (2019, p. ) defendem que “[...] uma dinâmica relacional positiva entre pais e filhos caracteriza um dos fatores de proteção importantes para o desenvolvimento psicoafetivo das crianças”.

Também Santos (2022, p. 6), afirmam que há práticas parentais positivas, que “[...] se encontram associadas a experiências positivas na infância, com ambos os progenitores”, bem como os resultados revelaram “o exercício de uma parentalidade positiva tem um impacto positivo na qualidade de vida psicológica dos indivíduos”.

Já Macana, Comim (2015, p. 45), afirmam que tanto os fatores de proteção internos e externos devem se fazer presentes na relação entre pais e filhos e “[...] condicionam interações e vivências que afetam a maneira como o padrão da parentalidade”, são aperfeiçoados durante o convívio familiar.

Nessa direção, Aristeu (2021) acredita que crianças em situação de acolhimento por negligência parental apresentam prejuízos comportamentais e escolares. Esse autor alerta para possíveis prejuízos no desenvolvimento comportamental de crianças que sofrem negligência, afirmando que “a frequência significativa de acolhimento de crianças no Brasil é causada pela negligência de cuidados básicos que gera prejuízos psicológicos pelo afastamento de seus lares” (ARISTEU et al., 2021, p. 2).

## 5.2 Quais as principais relações das Práticas Parentais com a Primeira Infância?

“Os estilos e as práticas parentais estabelecem o clima de interação entre pais/cuidadores e filhos e configuram a dinâmica familiar que influencia o processo de desenvolvimento na primeira infância” (MACANA, COMOM, 2015, p. 37).

Os estilos e práticas parentais se encontram diretamente relacionadas com a primeira infância, uma vez que é nessa fase que a criança já internaliza aquilo que vivencia e aprende, como sua relação com o outro é maior no seio familiar Pacca (2019, p. 47), esclarece que a

educação parental ocorre “[...] na primeira infância, preferencialmente, logo que o bebê nasce ou ainda na gestação”.

É na primeira infância que ocorre o ajustamento psicológico que vai contribuir para a formação integral de criança, onde “[...] as experiências na infância são um importante preditor do bem-estar e ajustamento psicológico dos indivíduos” (SANTOS, 2022, p. 19)

Quando os estilos e práticas parentais adotadas pelos pais e vivenciadas na infância são inadequadas ao desenvolvimento integral da criança podem provocar “[...] implicações no ajustamento psicológico e bem-estar futuro dos indivíduos” (SANTOS, 2022, p. 33). Entretanto Becker, Vieira e Crepaldi (2019, p. 3), alertam que “[...] a privação materna na infância e relações de baixo suporte parental foram fatores expressivos para o desenvolvimento pessoal e parental” das pessoas.

Como a criança assimila na primeira infância os estilos e práticas parentais adotados pelos pais, Rosing (2022, p. 3), alerta que “[...] os problemas de comportamento desenvolvidos na infância podem acompanhar o sujeito para além dela”.

### 5.3 Quais as consequências da relação dos Estilos Parentais na escola?

Como os estilos parentais estão presente e se manifestam independentemente de onde a pessoa se encontra, se manifesta também na escola, conforme afirma Albuquerque (2016, p. 30), “[...] os estilos parentais podem influenciar os resultados escolares, as atitudes e os comportamentos dos alunos”.

Sobre os problemas de comportamento apresentados na escola por crianças Rosing (2022, p. 1), afirma que “[...] as crianças apresentaram problemas de comportamento em faixa clínica ou limítrofe, tanto internalizastes quanto externalizastes”, onde os estilos parentais apontados como sendo de risco, apresentam “[...] maior uso de práticas parentais negativas, tal qual o estilo autoritário, apontaram relação com problemas de comportamento internalizastes e, principalmente, externalizastes” (ROSING, 2022, p. 1). Entretanto Macana, Comim (2015, p. 37), esclarecem que “as práticas parentais positivas favorecem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças na primeira infância e as que mais se destacam são o comportamento moral, as expressões afetivas, o envolvimento dos pais no brincar, o reforço e a disciplina adequada”.

Já Albuquerque (2016, p. 19), descreve pesquisas onde os resultados apontam que “[...] os estilos parentais autoritário e permissivo estavam associados a alunos que obtinham notas

mais baixas, enquanto o estilo autoritativo (democrático) foi associado a classificações mais altas”, evidenciando que os estilos parentais positivos ou negativos adotados pelos pais influenciam nos resultados obtidos pela criança no ambiente escolar.

Em conformidade com Santos et al. (2014, p. 3), que esclarecem que há uma “[...] relação entre os estilos parentais e o engajamento escolar, sobretudo no que se refere ao estilo parental autoritativo, o qual é visto na maioria das pesquisas como preditor de sucesso acadêmico”, evidenciando que dependendo do estilo parental adotado pelos pais as consequências na vida escolar da criança podem ser positivas ou negativas.

#### 5.4 Qual a relação entre a teoria do apego e Estilos Parentais?

A teoria do apego está diretamente relacionada com os estilos parentais, pois ela afirma que o apego se desenvolve na primeira infância através da relação mãe/bebê, onde a criança percebe que a mãe é quem a protege, dá e recebe afeto, conforme afirma Pacca (2019, p. 47), “[...] o apego é um comportamento que começa a ser desenvolvido logo nos primeiros dias de vida, há uma demanda para que a educação parental ocorra primeira infância, preferencialmente, logo que o bebê nasce ou ainda na gestação”.

A teoria do apego tem por base “o conceito de sensibilidade materna para o desenvolvimento dos padrões de apego e a transgeracionalidade da díade mãe-bebê, ainda permanece central nessa vertente teórica” (BECKER, VIEIRA, CREPALDI ,2019 p. 3), com isso a teoria do apego é justificada como atrelada aos estilos parentais.

E ainda sob a perspectiva da teoria do apego, Zortea (2015, p. 6), afirma que “a criança segura é aquela cujo cuidador é acessível e responsivo, com quem a relação de apego se caracteriza como base segura, que concede suporte aos comportamentos exploratórios da criança e ao mesmo tempo exerce função de redução da ansiedade do bebê”, pressupondo que o tipo de apego desenvolvido pela criança contribui para o desenvolvimento dos estilos parentais.

Sobre a perspectiva psicológica relacionada aos estilos parentais, Pacca (2019, p. 10), sugere “[...] que profissionais de psicologia devem focar sua intervenção com pais e filhos na promoção de práticas parentais positivas e promoção de um apego seguro”.

Como evidenciado anteriormente, os dez autores citados na presente análise contribuem para a ampliação de conhecimentos e construção de novo saberes relacionados aos estilos parentais, parentalidade e sua relação no desenvolvimento infantil.

## 6 CONCLUSÃO

A revisão realizada ofereceu conclusões significativas ao objetivo do estudo, demonstrando uma correlação entre os estilos parentais e os problemas comportamentais em crianças. Esses dados apontam para a influência das atitudes educacionais, de controle e de resposta dos pais nos comportamentos das crianças, podendo ser um fator de proteção ou risco, dependendo do modo como são aplicados. Os resultados mostram que o uso de práticas educativas positivas está relacionado a uma redução nos índices de problemas comportamentais, enquanto o uso de práticas negativas se associa a uma maior incidência de problemas comportamentais, tanto internalizantes quanto externalizantes. Conclui-se, portanto, que um estilo parental positivo é crucial para o desenvolvimento saudável das crianças.

Diversos estudos realizados constataram que uma parcela significativa das crianças pesquisadas apresentava problemas de natureza internalizante ou externalizante, havendo até mesmo casos em que as duas condições estavam presentes simultaneamente. Observou-se também que os estilos parentais mais frequentes eram os considerados regulares e de risco, e que esses últimos estavam associados a problemas externalizantes. O estilo autoritário, por sua vez, mostrou estar relacionado a problemas internalizantes e, sobretudo, externalizantes, enquanto o estilo permissivo foi associado a problemas internalizantes. Além de destacar essa relação, é preocupante constatar que muitos pais apresentam estilos parentais de risco, o que sugere certa falta de preparo para lidar com a criação e educação dos filhos. Isso é especialmente relevante, tendo em vista que a infância é um período crucial para o desenvolvimento da criança e que tais problemas podem ter implicações duradouras na vida adulta.

A metodologia adotada propiciou a construção de um panorama abrangente acerca das circunstâncias em que as pesquisas ocorrem, bem como sua natureza. A partir daí, foi possível especificar e aprofundar o conteúdo desse quadro. Entretanto, identificamos algumas limitações, uma vez que, por se tratar de uma revisão sistemática da literatura, dependemos dos descritores para compor o conjunto de trabalhos. Infelizmente, constatamos a falta de uniformidade nos descritores utilizados para indexação dos artigos, o que pode ter ocasionado a exclusão de trabalhos relevantes e a inclusão de outros que não estavam alinhados com nosso propósito.

As pesquisas, reflexões e produção de material escrito favoreceu o alcance dos objetivos inicialmente descritos e contribuíram para a construção de novos saberes por parte das autoras do presente material. Mesmo assim, novas pesquisas podem ser úteis como meios de ampliação

de saberes e trazerem novos dados e informações a respeito dos estilos parentais e sua relação no desenvolvimento infantil.

Portanto, os resultados obtidos através das pesquisas e expressos no teor do texto produzido levam a concluir que os estilos parentais influenciam na vida do sujeito, especificamente a criança, causando impactos emocionais, dependem do estilo parental manifestado pelos pais, podendo apresentar características positivas ou negativa. Sugere-se a continuidade de estudos que abordem sobre a temática em questão para que evidências mais robustas sejam apresentadas e assim, contribuam para uma maior compreensão à respeito dos estilos parentais e suas dinâmicas na vida do sujeito.

A relação entre pais e filhos é essencial para o desenvolvimento saudável da criança. No entanto, muitos pais não reconhecem sua influência e agem sem considerar o impacto de suas práticas educativas. É importante que haja maior atenção à parentalidade e que se ofereçam programas de orientação e desenvolvimento de habilidades para os pais, de forma interventiva e preventiva. Isso pode promover uma melhor qualidade na díade pais-filhos, com práticas educativas mais bem orientadas e assertivas.

Embora este estudo contribua para a reflexão sobre o assunto, é fundamental que haja mais produções científicas com uma presença significativa dos pais na pesquisa. Isso permitirá que sejam investigados os estilos parentais de ambos os pais, incluindo a perspectiva das crianças, para que se possa obter resultados mais sólidos e confiáveis. Essa abordagem também permitirá a comparação entre as práticas paternas e maternas e a identificação de estratégias eficazes para a educação dos filhos, incluindo em famílias monoparentais.

A análise dos comportamentos parentais relacionados ao suporte emocional revelou uma forte influência na qualidade de vida da criança, enquanto as dimensões de rejeição e controle apresentaram valores inferiores. De fato, constatou-se que a rejeição parental tem uma relação negativa com a qualidade de vida da criança, o que era esperado, uma vez que os pais que adotam esse estilo parental tendem a obter resultados inferiores na percepção da qualidade de vida de seus filhos. Esses resultados reforçam a importância de um ambiente emocionalmente favorável para o desenvolvimento saudável das crianças.

De maneira geral, é possível concluir que os comportamentos e práticas parentais exercem influência direta na qualidade de vida da criança, afetando sua conduta em todas as esferas da vida, como na escola, com amigos e até mesmo consigo mesma. Contudo, é importante ressaltar algumas limitações do estudo, como a homogeneidade da amostra, composta majoritariamente por cuidadoras do sexo feminino, o que impede uma caracterização

detalhada da qualidade da parentalidade entre os cuidadores do sexo masculino e feminino. Além disso, a deseabilidade social pode ter influenciado as respostas dos pais durante a aplicação do questionário Embu-P, o que pode ter enviesado as respostas obtidas. Apesar dessas limitações, é inegável que as informações coletadas sobre a parentalidade e qualidade de vida da criança são de grande importância tanto para a prática clínica quanto para a educação e desenvolvimento infantil, temas fundamentais na sociedade contemporânea.

É fundamental que sejam conduzidas investigações futuras sobre a parentalidade, visto que a qualidade da relação entre pais e filhos é um fator determinante na intervenção com famílias e na resolução de conflitos. Para isso, sugere-se que sejam abordados temas como a percepção dos estilos parentais, a qualidade de vida entre irmãos, a satisfação conjugal e a dinâmica familiar. Além disso, seria interessante realizar um estudo longitudinal para analisar as mudanças na percepção de pais e filhos ao longo do tempo e identificar quais alterações são significativas. Com essas informações, será possível aprimorar a abordagem da parentalidade e oferecer soluções mais eficazes para as famílias.

Com base no que foi apresentado, é possível afirmar que a maneira como os pais, em especial as mães, se relacionam com seus filhos pode ter um impacto significativo no desempenho escolar dos estudantes. Isso enfatiza a importância dos estilos parentais na formação educacional dos jovens.

Este estudo visa aprofundar a análise do impacto dos estilos parentais no engajamento escolar dos jovens, fornecendo suporte teórico para técnicos e profissionais que desejam uma intervenção mais eficaz com famílias e escolas. Ademais, sugere-se a criação de oportunidades para diálogo e orientação, a fim de informar os pais e escolas sobre a importância do papel parental no processo educacional dos jovens. Espera-se que este trabalho possa contribuir significativamente para a prática profissional e para a melhoria da educação.

A adoção de um estilo parental autoritativo é fundamental para uma educação saudável dos filhos. Para ser efetivo, os pais devem se envolver ativamente na educação, atendendo às necessidades da criança por atenção, incentivo, ajuda, diálogo e diversão (responsividade), além de supervisionar e monitorar seus comportamentos, exigindo obediência às regras e limites e o cumprimento de suas obrigações (exigência). É importante lembrar que, além de serem respeitados em seus papéis, os pais também devem respeitar os direitos dos filhos. Isso cria uma relação de controle e compreensão mútuos, que oferece às crianças maior autonomia e autoafirmação. No entanto, um aspecto crucial é saber não só o que fazer para educar bem, mas também se o que está sendo feito é interpretado pela criança da maneira esperada. É comum

haver uma certa incompatibilidade de percepções e pensamentos no relacionamento entre pais e filhos, em que a visão que o filho tem sobre os comportamentos dos pais é diferente da visão que os pais têm de si mesmos. Por isso, é importante buscar uma abordagem profissional e dedicada para garantir a educação saudável e positiva dos filhos.

Este estudo comprovou a influência de diversas variáveis nos hábitos e métodos de educação dos pais, como a situação financeira da família e o nível de escolaridade dos pais, além do impacto do comportamento educativo no desempenho escolar dos adolescentes. No entanto, como já mencionado em capítulos anteriores, o sucesso ou fracasso não podem ser atribuídos exclusivamente aos estilos parentais ou às famílias. O ambiente em que a criança cresce e seu próprio temperamento também são fatores importantes para o desenvolvimento social, psicológico e cognitivo. Ainda assim, o papel das famílias é significativo e tem grande influência no crescimento dos filhos. É importante ressaltar que os filhos de hoje se tornarão os pais de amanhã, portanto, é crucial observar o efeito da transgeracionalidade nos estilos parentais e reeducar as pessoas.

Ao analisarmos as práticas que influenciam o desenvolvimento infantil, é preocupante constatar que ainda há uma persistência em práticas parentais coercitivas, sejam elas físicas ou não. Mesmo diante de evidências unânimes sobre a falta de benefícios e os inúmeros prejuízos que causam às crianças, muitos estudos continuam a ser conduzidos com metodologias correlacionais e múltiplas variáveis, sem apresentar resultados significativamente diferentes dos obtidos décadas atrás. Essa revisão crítica nos leva a questionar as justificativas acadêmicas por trás desses estudos. Além disso, é intrigante observar que há poucos trabalhos sobre agressão relacional, apesar da grande atenção da mídia em relação ao bullying. Isso nos faz refletir se há menos casos de agressão relacional do que se pensa ou se esse tema está sendo abordado por outras perspectivas que não a dos estilos e práticas parentais.

No que diz respeito aos artigos que compõem o contexto das práticas parentais, é importante destacar que os estilos parentais e suas implicações estão sendo estudados em diferentes contextos. O debate atual ressalta a necessidade de considerar as crenças e valores de diferentes culturas e etnias para entender os efeitos dos diversos estilos parentais. Como afirmou Baumrind em 2013, os fatos das ciências sociais são contextuais e não verdades incontestáveis, e os processos familiares específicos mudam com novas demandas sociais e valores culturais. A tipologia dos estilos parentais, criada em 1966, foi interpretada de maneiras diferentes ao longo dos anos, mas desde o início, foi destacado que seus resultados se baseavam em uma população específica. Infelizmente, pesquisadores utilizaram essa tipologia para outras



populações, culturas e contextos sem o devido cuidado. Agora, estamos voltando ao significado original das constatações de Baumrind e aprofundando nosso entendimento sobre outras culturas e etnias.

A intervenção com pais é uma excelente oportunidade para aplicar diretamente os conhecimentos sobre estilos parentais. É um processo que visa munir os pais com habilidades específicas para promover o desenvolvimento e a competência de suas crianças. A orientação para pais é crucial para o desenvolvimento saudável das crianças, que serão os pais do futuro e influenciarão outras gerações. A intervenção com pais, como o treinamento, por exemplo, pode trazer grandes benefícios para as famílias, melhorando as atividades parentais e aumentando a coesão familiar. A sociedade como um todo também seria beneficiada, já que mais pessoas cresceriam em um ambiente familiar saudável e teriam mais oportunidades de se desenvolver. É fundamental que os pais atuais tenham acesso a práticas educativas eficazes para criar e manter um repertório de comportamentos adequados, desenvolver habilidades sociais e manter uma dinâmica familiar com muito afeto positivo e comprometimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, S. D. Q. **Gênero e estilos parentais. Um estudo sobre a relação entre genero dos pais e dos filhos e práticas de estilos parentais.** Instituto Superior de Educação e Ciências. Mestrado em Educação-Pré-escolar e 1º ciclo do ensino Básico. 2016. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19163/1/vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em 15 Fev. 2023.
- ALVES, J. S.; MARTINS, I. C. **Parentalidade e desenvolvimento socioemocional.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.8. ago. 2021. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease>article>view>. Acesso em 8 Mar. 2023.
- ARISTEU, C. M. *et al.* **Os prejuízos no desenvolvimento comportamental de crianças que sofrem negligência.** 19º Seminário de Pesquisa/Seminário de iniciação científica-Uniandrade. 2021. Disponível em <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/issue/view/144>. Acesso em 15 Fev. 2023.
- BECKER, A. P. S.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A. **Apego e parentalidade sob o enfoque transcultural: uma revisão da literatura.** 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/psico/v22n42/0124-0137-psico-22-42-00211.pdf>. Acesso em 10 Mar. 2023.
- BENETTI, S. P. C. **Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (2). 2006.. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/8z7BqGvXbnbppD5vdw4H8qy/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 Fev. 2023.
- BENITES. M. R. *et al.* **Orientação a práticas parentais: descrição de um programa de intervenção individual breve.** Sielo. Brasil. 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/6RGdYVPjkqNPBXqJdbf5w4v/?lang=pt#:~:text=A%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20pr%C3%A1ticas%20parentais,sete%20encontros%20em%20modalidade%20individual>. Acesso em 8 Fev. 2023.
- BORGES, J. L. *et al.* **Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) na infância e na adolescência: prevalência, diagnóstico e avaliação.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Avaliação Psicológica. vol. 9. nº 1. Porto Alegre. 2010.
- BRASILEIRO, D. **Estilos parentais: qual deles é o seu?** Blog minha saúde. Pais e filhos. 2019. Disponível em <https://conviteasaude.com.br/estilos-parentais/>. Acesso em 13 Fev. 2023.
- CARDOSO, J.; VERÍSSIMO, M.. **Estilos parentais e relações de vinculação.** Análise Psicológica, [s. l], v. 4, p. 1-15, 28 jan. 2014. Disponível em [https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3340/1/AP\\_31\\_393-406.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3340/1/AP_31_393-406.pdf). Acesso em 14 Fev. 2023.

CARVALHO-BARRETO, A. **A parentalidade no ciclo de vida.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 18, n. 1, p. 147-156, jan./mar. 2013. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287127997015>. Acesso em 13 Fev. 2023.

CASSONI, C. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura.** Universidade de São Paulo. FFCLRP – Departamento de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Ribeirão Preto. 2013. [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/publico/MESTRADO\\_CYNTHIA\\_CASSONI.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/publico/MESTRADO_CYNTHIA_CASSONI.pdf). Acesso em 15 Fev. 2023.

CHORA, M. *et al.* **Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas.** *Revista PSICOLOGIA*. Vol. 33 (1), p. 19-32. 2019. Disponível em <https://revista.appsicologia.org>. Acesso em 15 Fev. 2023.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Estudo nº 1: O Impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem.** 2014. Disponível em [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/IMPACTO\\_DESENVOLVIMENTO\\_PRIMEIRA%20INFANCIA\\_SOBRE\\_APRENDIZAGEM.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf). Acesso em 27 Fev. 2023.

DALBEN, J. X.; DELL'ÁGLIO, D. D. **Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Psicologia do Desenvolvimento da UFRGS Arquivos Brasileiros de Psicologia. v. 57. n. 1. Rio de Janeiro. 2005.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Universidade de Brasília. Distrito Federal. Brasil. *Paidéia*, p. 21-32. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 Fev. 2023.

FALCKE, D.; ROSA, L. W.; THOMAZI, V. A. **Estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar.** *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5 (2), jul - dez, 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198382202012000200008&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198382202012000200008&script=sci_abstract). Acesso em 13 Fev. 2023.

FREITAS, C. N. **Estilos parentais e a adaptação Psicossocial da criança ao Pré-escolar.** Dissertação de Mestrado realizada sob orientação de Lígia Monteiro, apresentada no ISPA - Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Educacional. 2012. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf>. Acesso em 27 Fev. 2023.

FREITAS, L. M. A. **Habilidades sociais educativas paternas e problemas externalizantes na infância.** Universidade Federal da Bahia – UFBA. Instituto de Psicologia – IPS.

GOMES, A. A. **A teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea /** Adriana de Albuquerque Gomes, Lígia Ebner Melchiori. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2012.

GOMES, L. P. **Prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de estudantes do ensino fundamental de escolas públicas.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre. 2012. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/235915/000829336.pdf?sequence=1>. Acesso em 19 Fev. 2023.

GOMEZ, L. **Estilos de pais - parentalidade.** Família acolhedora IGA. Disponível em <https://acolhimentofamiliar.com.br/estilos-de-parentalidade-naadocao/#:~:text=Segundo%20a%20psicologia%2C%20existem%20v%C3%A1rios,crian%C3%A7a%20ser%20adotiva%20ou%20n%C3%A3o>. Acesso em 13 Fev. 2023.

GOMIDE, P. I. C.; SILVA, S.; TRAPLE, R. X. S. **Instrumentos nacionais de práticas parentais: Uma revisão sistemática da literatura.** Psicologia Argumento, v. 40, n. 109, 2022. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180952672010000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672010000100013). Acesso em 14 Fev. 2023.

GONÇALVES, A. T. S. **Estilos parentais e o seu impacto no sucesso escolar dos alunos: um estudo numa escola TEIP 2.** Universidade Fernando Pessoa. Porto. 2013. Disponível em <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3840/1/pronta.pdf>. Acesso em 8 Fev. 2023.

GRANJA, M. B.; MOTA, C. P. **Estilos parentais e vinculação amorosa: efeito mediador do bem-estar psicológico em jovens e adultos.** Avances en Psicología Latino-americana, vol. 36, número 1, 2018. Disponível em <https://revistas.urosario.edu.co/xml/799/79954963007/html/index.html#:~:text=Estilos%20parentais%20e%20vincula%C3%A7%C3%A3o%20amorosa,estar%20psicol%C3%B3gico%20em%20jovens%20adultos&text=Resumo%3A%20A%20vincula%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0s%20figuras,longo%20do%20seu%20percurso%20afetivo>. Acesso em 8 Fev. 2023.

GUERREIRO, A. M. S. **O papel das práticas parentais no desenvolvimento e no bemestar subjetivo da criança.** Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. 2013. Disponível em [https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3693/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Ana%20Guerreiro.pdf](https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3693/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana%20Guerreiro.pdf). Acesso em 10 Fev. 2023.

GUISSO, L.; BOLZE, D. A.; VIERA, M. L. **Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura.** Contextos clínicos. vol. 12. nº. 1. São Leopoldo. Jan./avr. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v12n1/v12n1a11.pdf>. Acesso em 10 Fev. 2023.

HALKAL, P. A. **Qual é seu perfil no trabalho? Teoria do apego ajuda a explicar comportamentos corporativos.** Reportagem. disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bJfD5DCX8sNR96BMxb7dBVJ/?lang=pt>. Acesso em 12 Mar. 2023.

HORN, A. M.; SILVA, K. A.; PATIAS, N. D. **Estilos parentais educativos e desempenho escolar em adolescentes de Ensino Médio.** Estudos e Pesquisas em Psicologia. Versão Online. Vol. 01. 2020. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812020000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100009). Acesso em 15 Fev. 2023.

JUSTO, A. P.; LIPP, M. E. N. **A influência do estilo parental no stress do adolescente.** Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. 30, núm. 79, julio-diciembre, p. 363-378 Academia Paulista de Psicologia São Paulo. 2010. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/946/94615412010.pdf>. Acesso em 17 Fev. 2023.

JUSTO, A. R. CARVALHO, J. C. N. KRISTENSEN, C. **Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais.** Psicologia, saúde & doenças. Sociedade portuguesa de Psicologia da Saúde . rio Grande do Sul. P. 1-15. 2014. Disponível em Acesso em 13 Fev. 2023.

KUSIAK, G. S.; MELLO, L. T. N.; ANDRADE, A. **Empatia e práticas parentais: a importância dos pais se colocarem no lugar dos filhos.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Aletheia vol. 52. nº 2. Canoas. Jul/dez. 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942019000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000200002). Acesso em 13 Fev. 2023.

LANDRY, S. H. **O papel dos pais na aprendizagem na primeira infância.** Habilidades Parentais. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. 2008.

LAWRENZ, P. *et al.* **Estilos, Práticas ou Habilidades Parentais: Como Diferenciá-los?** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, [s. l], p. 01-09, 14 maio 2020. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1808-56872020000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-56872020000100002). Acesso em 8 Fev. 2023.

LIMA, C. P.; SERRALTA, C. P. **Aliança terapêutica, vinculação parental e sintomatologia de pacientes adultos que iniciam psicoterapia.** Estudos e pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro. v. 17. n. 3. Setembro a dezembro de 2017. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/37708>. Acesso em 8 Fev. 2023.

LOURENÇO, b. **Teoria do apego.** Elástica. Todos do mesmo lado. Disponível em <https://elastica.abril.com.br/especiais/teoria-apego-relacionamento-pais-amor/>. Acesso em 10 Mar. 2023.

MACANA, E. C.; COMIM, F. **O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância.** Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil . parentalidade em foco. Fundação Maria ecília Souto Vidigal Pela Primeira Infância. 2015. Disponível em [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/IMPACTO\\_DESENVOLVIMENTO\\_PRIMEIRA%20INFANCIA\\_SOBRE\\_APRENDIZAGEM.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf). Acesso em 26 Fev. 2023.

MACARINI, S. M. *et al.* **Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira.** Arquivos Brasileiros de Psicologia. vol. 62 nº. 1. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013). Acesso em 12 Fev. 2023.

MACHADO, M. M. R. N. B. **Vinculação e estilos educativos parentais. Contribuições para a inovação na educação especial.** Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Mestrado em Educação/ Especialização em Mudança e Inovação Educacional. 2011. Disponível em

[http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1470/1/Maria\\_Machado.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1470/1/Maria_Machado.pdf). Acesso em 10 Fev. 2023.

MAGNANI, R. M.; STAUDT, A. C. P. **Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção**. Pensando famílias. vol. 22 nº 1. Porto Alegre. Jan./jun. 2018. Disponível [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2018000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100007). Acesso em 10 Fev. 2023.

MONDIN, E. M. C. **Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos**. Psicol. Argum. jul./set. P. 233-244. 2008. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/37686675\\_PRATICAS\\_EDUCATIVAS\\_PARENTAIS\\_E\\_SEUS\\_EFEITOS\\_NA\\_CRIACAO\\_DOS\\_FILHOS](https://www.researchgate.net/publication/37686675_PRATICAS_EDUCATIVAS_PARENTAIS_E_SEUS_EFEITOS_NA_CRIACAO_DOS_FILHOS). Acesso em 12 Fev. 2023.

OLSEN, N.; GERONASSO, M. C. H. **Estilos parentais e crianças com problemas de comportamento externalizante na escola**. Revista Psicologia em Foco, Frederico Westphalen, v. 14, n. 20, p. 160-172, jan. 2022. Disponível em <https://revistas.fw.uri.br/article/download>. Acesso em 14 Fev. 2023.

PACCA, D. C. S. **Práticas parentais e apego: revisão integrativa de literatura**. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do

PACHECO, J. T. B.; SILVEIRA, L. M. O. B.; SCHNEIDER, A. M. A. **Estilos e práticas educativas parentais: análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes**. Psico. v. 39, n. 1, p. 66-73. Jan/mar. 2008. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo>. Acesso em 13 Fev. 2023.

PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. (Organizadores). **Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco**. 1ª. ed. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV. 2015. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/283503122\\_O\\_papel\\_das\\_praticas\\_e\\_estilos\\_parentais\\_no\\_desenvolvimento\\_da\\_primeira\\_infancia](https://www.researchgate.net/publication/283503122_O_papel_das_praticas_e_estilos_parentais_no_desenvolvimento_da_primeira_infancia) [https://www.researchgate.net/publication/283503122\\_O\\_papel\\_das\\_praticas\\_e\\_estilos\\_parentais\\_no\\_desenvolvimento\\_da\\_primeira\\_infancia](https://www.researchgate.net/publication/283503122_O_papel_das_praticas_e_estilos_parentais_no_desenvolvimento_da_primeira_infancia). Acesso em 27 Fev. 2023.

RAMIRES, V. R. R.; SCHNEIDER, M. S. **Revisando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação?** Psicologia: Teoria e Pesquisa. 26 (1). 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bJfD5DCX8sNR96BMxb7dBVJ/?lang=pt>. Acesso em 10 Mar. 2023.

RODRIGUES, F. D'A.; MENDES, D. L. **Estilos parentais e as implicações no desenvolvimento afetivo entre pais e filhos adolescentes**. Perspectiva, Ciência e Saúde. v. 4, n. 2. 2019. Disponível em <https://sys.facos.edu.br/ojs/article/download>. Acesso em 14 Fev. 2023.

ROSING, A. I. **A relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças: uma revisão bibliográfica**. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Unisul. 2022. Disponível em Acesso em 8 Fev. 2023.

SANTOS, A. M. O. **Parentalidade na infância: relação com a parentalidade e qualidade de vida atual.** Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Escola de Psicologia e ciências da Vida. Lisboa. 2022. Disponível em <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/12919/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%2020Margarida%20Santos.pdf>. Acesso em 12 Fev. 2023.

SANTOS, J. L. F.; *et al.* **A relação entre os estilos parentais e o engajamento escolar.** Temas psicol. vol.22 no.4 Ribeirão Preto dez. 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2014000400007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400007). Acesso em 26 Fev. 2023.

SASSI, F. **Contribuições da teoria do apego no contexto escolar.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 10, Vol. 06, p. 05-28. Outubro de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/contexto-escolar>. Acesso em 11 Mar. 2023.

SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. **Práticas parentais: conjugalidade, depressão materna, comportamento das crianças e variáveis demográficas.** Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho”, Bauru, SP. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP

SILVA, M. Â. **O efeito combinado dos estilos de apego dos pais no estabelecimento dos estilos de apego de seus filhos /** Marcílio Ângelo e Silva. Recife. O autor,.2013.

SIMÕES, S. C. C.; *et al.* **Predição do apego de crianças em função do estilo educativo materno e do tipo de família.** Psicologia do desenvolvimento. Psicologia: Reflexão e Crítica. 26(1). 2013.

SIMÕES, S.; FARATE, C.; POCINHO, M. **Estilos parentais e comportamentos de vinculação das crianças em idade escolar.** Interações. Número 20. P. 75-99. 2011. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/259978149\\_Estilos\\_Educativos\\_Parentais\\_e\\_Comportamentos\\_de\\_Vinculacao\\_das\\_Crianças\\_em\\_Idade\\_Escolar](https://www.researchgate.net/publication/259978149_Estilos_Educativos_Parentais_e_Comportamentos_de_Vinculacao_das_Crianças_em_Idade_Escolar). Acesso em 10 Fev. 2023.

SIMÕES. S. C. C. **Influência dos estilos educativos parentais na qualidade da vinculação de crianças em idade escolar em diferentes tipos de família.** Tese de Candidatura ao grau de Doutor em Ciências Biomédicas submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal. 2011. Disponível em <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/56783/2/Tese%20PhD%20Sonia%20Simoes.pdf>. Acesso em 16 Fev. 2023.

VALE, P. A.; OLIVEIRA, J.; VALIN, T. A. F. **Práticas parentais negativas: impactos psicológicos e comportamentais: práticas parentais negativas: impactos psicológicos e comportamentais.** Anais de Iniciação Científica, v. 19, n. 19, 2022. Disponível em <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2458>. Acesso em 10 Fev. 2023.

VIEIRA, E. **Qual a relação das práticas parentais de uma cuidadora e as habilidades sociais de uma criança.** Trabalho de conclusão de curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga. 2018. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10244/2/Tcc%20Vieira%20Edineia.pdf>. Acesso em 10 Fev. 2023.

WRIGHT, Jesse H. et al. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

XIMENES, L. F. **Transtorno de estresse pós-traumático em crianças e adolescentes. O impacto da violência e de outros eventos adversos sobre escolares de um município do estado do Rio de Janeiro.** / Liana Furtado Ximenes. -- 2011.

ZORTEA, T. **Teoria do Apego e Análise do Comportamento: Uma Conversa Possível?** 2015. Disponível em <https://comportese.com/2015/12/16/teoria-do-apego-e-ac/>. Acesso em 11 Mar. 2023.

*Amanda P*

*Geazy C*

Coordenação de Psicologia

*Dionis S*

*João C*

*Milena S*






## Página de assinaturas



**Amanda Paiva**  
025.032.362-19  
Signatário

### HISTÓRICO

- 21 nov 2023**  
22:53:17  **Giezy de Jesus Miranda Costa** criou este documento. (E-mail: giezymiranda@hotmail.com)
- 22 nov 2023**  
13:19:57  **Amanda Sarah Torres de Paiva** (E-mail: amandastpaiva@gmail.com, CPF: 025.032.362-19) visualizou este documento por meio do IP 152.248.22.9 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 22 nov 2023**  
13:20:32  **Amanda Sarah Torres de Paiva** (E-mail: amandastpaiva@gmail.com, CPF: 025.032.362-19) assinou este documento por meio do IP 152.248.22.9 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



## Página de assinaturas



**Giezy Costa**  
811.347.202-97  
Signatário

Coordenação de Psicologia

**Coordenação Psicologia**  
005.484.062-78  
Signatário



**João Cardoso**  
023.487.022-23  
Signatário







**Dionis Souza**  
027.844.665-58  
Signatário



**Milena Sousa**  
782.675.873-49  
Signatário

## HISTÓRICO

- 28 nov 2023** 08:18:26  **Giezy de Jesus Miranda Costa** criou este documento. (E-mail: giezymiranda@hotmail.com, CPF: 811.347.202-97)
- 28 nov 2023** 08:18:26  **Giezy de Jesus Miranda Costa** (E-mail: giezymiranda@hotmail.com, CPF: 811.347.202-97) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.161 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 28 nov 2023** 08:18:32  **Giezy de Jesus Miranda Costa** (E-mail: giezymiranda@hotmail.com, CPF: 811.347.202-97) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.161 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 28 nov 2023** 13:34:23  **Coordenação de Psicologia** (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.140 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



- 28 nov 2023**  
13:34:38  **Coordenação de Psicologia** (E-mail: [psicologia@fadesa.edu.br](mailto:psicologia@fadesa.edu.br), CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.140 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 28 nov 2023**  
09:34:19  **João Luiz Sousa Cardoso** (E-mail: [agronomojoaocardoso@outlook.com](mailto:agronomojoaocardoso@outlook.com), CPF: 023.487.022-23) visualizou este documento por meio do IP 191.246.231.136 localizado em Belém - Para - Brazil
- 28 nov 2023**  
13:59:41  **João Luiz Sousa Cardoso** (E-mail: [agronomojoaocardoso@outlook.com](mailto:agronomojoaocardoso@outlook.com), CPF: 023.487.022-23) assinou este documento por meio do IP 170.231.134.198 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 28 nov 2023**  
20:03:14  **Dionis Soares de Souza** (E-mail: [dio.ssoares@gmail.com](mailto:dio.ssoares@gmail.com), CPF: 027.844.665-58) visualizou este documento por meio do IP 179.84.214.78 localizado em Para - Brazil
- 28 nov 2023**  
20:03:19  **Dionis Soares de Souza** (E-mail: [dio.ssoares@gmail.com](mailto:dio.ssoares@gmail.com), CPF: 027.844.665-58) assinou este documento por meio do IP 179.84.223.23 localizado em Para - Brazil
- 29 nov 2023**  
15:03:37  **Milena Vieira Sousa** (E-mail: [milenvieirasousa@gmail.com](mailto:milenvieirasousa@gmail.com), CPF: 782.675.873-49) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.166 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 29 nov 2023**  
17:17:56  **Milena Vieira Sousa** (E-mail: [milenvieirasousa@gmail.com](mailto:milenvieirasousa@gmail.com), CPF: 782.675.873-49) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.135 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

